

Doutores, *Affombro dos penitentes, e Norma dos Monges, primeiro Padre de Palestina, Pay, e Fundador de toda a Religião Hyeronymiana o grande S. Jeronimo pregado no Real Convento da Pena.* Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Raynha. 1734. 4.

*Sermão da Canonização de S. João Francisco Regis pregado em o segundo dia do solemne Triduo com que os Religiosos da Companhia de JESUS do Collegio de Santarem aplaudiraõ a nova Canonização do mesmo Santo em 10 de Fevereiro de 1738.* Lisboa na Officina da Musica, e da Sagrada Religião de Malta. 1739. 4.

*Sermoens varios politicos panegyricos, e moraes pregados em diversas solemnidades. Parte primeira.* Lisboa por Jozé da Natividade da Sylva. 1744. 4.

Fr. IOAÕ DE SANTA MARIA natural da Cidade de Evora, Ermita de Santo Agostinho cujo habito professou no Convento de Villaviçosa no anno de 1520. e no seguinte com faculdade do Provincial Fr. Antonio de Chellas foy estudar Theologia em a Universidade de Pariz onde naõ somente floreceo o seu agudo engenho nesta grande Faculdade, mas em as letras humanas Rhetorica, e Poetica em cuja Arte foy insigne compondo no breve espaço de quinze dias por insinuação do Prior do Convento de Pariz.

*Aurelii Patris Augustini Ecclesie Doctoris celeberrimi, ac eremitici Ordinis primipillaris ducis, Ecclesie quondam hipponensis Antistitis Regula ex soluta, ac pedestri oratione a Fratre Joanne Mariano Portugallensi Erimita ad heroicæ dignitatis fastigium evocata.* Tem no fim as seguintes palavras. *Impressum fuit hoc opus Parisii expensis honesti viri Bernardi Aubri apud quem prostrat in via, qua itur ad Beatum Iacobum sub insigni mortarii aurei industria, arteque probi viri Antoni i Bonnemere è regione Gymnastii decretorum sub divo Martino commorantis. Anno à nato domino sesquimillesimo Vicesimo quarto.* 4. Desta obra vimos hum exemplar, que se conserva na Bibliotheca Real. Começa.

Tom. II,

*Dogmata sub numeris animus fert stringere primis*

*Melliflui quondam Tuscus, quæ matre sepulta*

*Congreditur canis qua fluctibus æquora Tibris.*

Em aplauzo desta obra faz huma elegante Ode Safica Fr. Remigio Moyton Ermita Augustiniano a qual acaba,

*Prodiit terris et Homerus alter*

*Mysticis jungens graciles camæ ras*

*Sensibus neçtit sacra dicta Patris*

*Carmine grandi*

Pedro Fernandes insigne Filologo seu patricio, e assistente em Paris na Carta Latina, que escreveu a Fr. Francisco de Evora Ermita Augustiniano, que sahio impressa ao principio da obra assima nomeada faz o seguinte elogio a Fr. Ioão de Santa Maria. *Cujus namque doctrina, et humanitas, et in poesi dexteritas, religionis, ve observatio in tantam unumquemque adegit admirationem, ut eum plerique omnes demirari haud facile desinant, posteaque aut huc se se contulit operam protinus litteris politioribus poesi præsertim, et solutæ orationi navare decrevit in queis dies aliquot versatus, illico, et poetice, et oratorie declamare, litterasque palam profiteri auspicatus est: qui ita utramque implet mineruam, ut quæ illi genuina, quæ infiticia sit minus facile queat discerni; deinde non multo post se se Dialectices cavillationibus, aut si mavis grifos emancipavit, quibus omnibus tantum valet, ut magis quispiam mortalium valere haudquamque posset M. S.*

Delle fazem memoria Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 50.* Purif. de Vir. *Illustrib. Ord. Erimit. D. Aug. lib. 2. cap. 14.* Franco *Bib. Portug. M. S. e Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 560. col. 1.*

D. IOAÕ DE SANTA MARIA natural da Villa de Terena em a Provincia Transtagana Conego Regular de Santo Agostinho, e taõ observante do seu instituto pelo espaço de quarenta annos, como perito na Arte da Musica, sendo Mestre da Capella do Real Convento de S. Vicente defora dos muros de Lisboa. Falleceo com manifestos sinaes de pre-

destinado em o Convento de S. Salvador de Grijò a 12 de Março de 1654. em cujo dia faz delle honorifica menção o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 149. e no Comment. de 12 de Março letr. L. Compoz.

*Tres livros de Contraponto.* Oferecidos ao Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. antes da sua feliz Aclamação que excessivamente os estimou assim pela eminencia da obra, como pela virtude do Author.

**IOAÕ MARINHO** natural de Lisboa igualmente versado na lição da Historia secular, e sagrada como instruido em as maximas da politica. Publicou com o suposto nome de *Lucindo Lusitano.*

*El Principe encubierto manifestado en quatro discursos politicos.* Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1624. 4.

**IOAÕ MARQUES CORREA.** Naceo em a Cidade de Beja da Provincia Transtagana a 20 de Junho de 1671. sendo filho de Luiz Marques, e Maria Iozefa. Na Universidade de Coimbra depois de receber o grão de Mestre em Artes a 17 de Março de 1692. se formou na faculdade de Medecina a 23 de Junho de 1696. onde foy Examinador do Licenciados, e Bachareis. Falleceo na patria a 16 de Junho de 1745. Para claro argumento da sciencia que professava. Publicou.

*Tratado Physiologico Medico-Physico, e Anatomico da circulaçã do sangue dividido em quatro Capitulos. No 1. se trata da anatomia do Coraçã, Veas, arterias que entraõ, e sahem delle. No 2. se trata dos maravilhozos movimentos do Coraçã, e suas peregrinas cauzas em doutrina antiga, e moderna. No 3. da verdadeira, e perenne circulaçã do sangue em cujo movimento consiste precisamente a vida. No 4. em que se dissolvem totalmente os argumentos que se podem pôr contra a circulaçã do sangue.* Lisboa por Antonio de Lemos Correa. 1735. 4.

**IOAÕ MARQUES MOREYRA** Prothonotario Apostolico, e Real Ca-

pellaõ na Cidade do Nome de Deos do grande Imperio da China. Querendo fazer patente ao mundo o jubilo com que os moradores da Cidade de Macão celebre Colonia dos Portuguezes situada em a Provincia de Cantão, celebraraõ a feliz Aclamação do Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. escreveo com estilo sincero.

*Relaçã da magestosa, mysteriosa, e notavel Aclamação que se fez à Magestade del Rey D. Ioaõ o IV. Nosso Senhor na Cidade do Nome de Deos do grande Imperio da China, e festas que se fizeram pelos Senhores do governo publico e outras pessoas particulares no anno de 1642.* Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1644. 4.

**IOAÕ MARTINS.** Sacerdote de exemplar procedimento, e muito perito na Arte do Canto Chaõ de que teve escola publica sahindo instruidos perfeitamente innumeraveis discipulos para o Coro, e Altar. Naõ satisfeito de ensinar com a voz os preceitos desta harmonica Arte os fez mais claros, e perceptíveis com a pena publicando.

*Arte do Canto Chaõ posta, e reduzida em sua enteira perfeição segundo a practica delle muito necessaria para todo o sacerdote, e pessoas, que haõ de saber cantar; e a que mais se uza em toda a Christandade. Vay em cada huma das regras seu exemplo apontado com as entoaçoens.* Coimbra por Manoel de Araujo 1603. 8. & ibi por Nicolao Carvalho Impressor da Universidade 1612. 8. Sahio terceira vez emendada, e acrescentada por Antonio Cordeiro Subchante da Sé de Coimbra. ibi por Nicolao Carvalho 1625. 8.

**IOAÕ MARTINS.** Veja-se ANTONIO DE VILLAS BOAS, E SAMPAYO.

**IOAÕ MARTINS** cuja patria, e estado de vida se ignora. Traduzio com applicaçã devota da lingua Castelhana de D. Francisco de Borja Principe de Esquilachè em a materna.

*Oraçoens, e Meditaçoens da Vida de Iesu Christo nosso Salvador dos beneficios*

fições que nos fez divididas em quatro partes 1. da Encarnação de Christo até sua Payxão. 2. da Payxão até sua Resurreição. 3. da Resurreição de Christo, e suas apariçoens. 4. da Ascensão, Pentecostes, e outras couzas. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho Impressor do Sereníssimo Senhor Infante. 1716. 8.

*Imitação de Christo composta por Thomas de Kempis.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1679. 12. & ibi na Officina Ioaquiniana da Musica. 1739. 12.

**IOAÕ MARTINS DA COSTA** natural de Lisboa professor de Jurisprudencia Cesarea, e Patrono de Causas Forenses na sua patria, e da Caza da Suplicação do qual fazem memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit.* I. n. 52. D. Francisco Manoel *Carta dos AA. Portug. ao Doutor Themudo. Portugal de Donat. Regiis.* Part. 1. n. 283. e Barbosa *Comment. ad Ord. Reg.* Compoz.

*Tratado da forma de Libellos, e das allegaçoes judiciais, e do processo do juizo secular, e Ecclesiastico, e dos contratos com suas glossas; reformado de novo com as addiçoens, e annotaçoes copiosas das ordenaçoes novas do Reyno, Leys de Castella, e modernos, e outras formas de libellos, petiçoens, e allegaçoes judiciais com a conferencia dos Titulas das Ordenaçoes antigas com as novas, e processo do Tribunal da Legacia, e das Revistas.* Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1608. fol. et ibi pelo dito Impressor 1621. fol. & ibi por Francisco de Souza. 1680. fol. Coimbra por Iozé Antunes da Sylva Impressor da Universidade 1711. fol. He addiçãõ à *Forma de Libellos* composta pelo Doutor Gregorio Martins Caminha de quem se fez memoria em seu lugar.

*Domus Supplicationis Curiae Lusitanae Stylique Supremi Senatùs Consulta.* Ulyssipone apud Gerardum à Vineã 1622. 4. & ibi apud Emmanuelem Lopes Ferreira 1692. fol. Nesta segunda ediçãõ sahio com a *Practica Delegationum Criminalium vulgo.* Alçadas.

**D. IOAÕ MASCARENHAS.** Terceiro Conde do Sabugal, Senhor de Lanhoso, Meirinho mòr do Reyno naceo em Lisboa onde foraõ seus Progenitores D. Francisco Mascarenhas Commendador de Alpedrinha na Ordem de Christo, Gentilhomem da Camara do Emperador Mathias, Governador, e Capitãõ General da Praça de Macáo em a China, e D. Margarida de Vilhena sua sobrinha filha de seu Irmaõ D. Ioaõ Mascarenhas Senhor de Palma, e de D. Maria da Costa. Foy Commendador de S. Christina de Afife, Santa Maria do Espinhal, e Santa Maria da Graça de Castello novo da Ordem de Christo, e Conselheiro de Guerra. Militou pelo espaço de outo annos nas Campanhas de Flandes onde deixou de seu heroico valor gloriosas memorias assim na recuperaçãõ da Praça de Aiere, e tomada dela Basse, como na vitoria do Honcourt, e batalha de Recroy. Para defender a sua patria invadida pelas armas Castellhanas passou no anno de 1645. a França donde voltando foy Tenente General, Governador, e General da Cavallaria da Provincia do Alentejo. Teve graça natural, e summa promptidaõ nas repostas que eraõ estimadas como sentenciosos apothegmas. Cazou com D. Brites de Menezes Condessa proprietaria do Sabugal Viuva de seu Tio, e primo com irmaõ de D. Nuno Mascarenhas Senhor de Palma, e filho herdeiro de D. Francisco de Castello Branco segundo Conde do Sabugal, e Meirinho mòr, de quem unicamente teve D. Margarida de Vilhena, que cazou duas vezes, a primeira com Diogo Lopes de Souza. 4. Conde de Miranda seu segundo Primo; e a segunda com D. Luiz Peregrino de Atayde nono Conde da Atouguia, e de ambos estes despozorios houve esclarecida descendencia. Foy naturalmente inclinado à Poezia vulgar, e das linguas mais polidas da Europa teve bastante intelligencia. Traduzio do Conde Galeazzo Gualdo.

*Manejo da Cavallaria.* Cujã obra se imprimio com particulares Notas do Traductor como afirma o P. Souza *Hist. Gen.*

*Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 5. liv. 6. p. 346.*

*Obras varias em proza, e Verso. M. S.*

D. IOAÕ MASCARENHAS DE LENCASTRE Terceiro Conde de Santa Cruz Commendador de Mertola, Alcayde mór de Monte mór o Novo, e de Alcacer do Sal, Senhor de Laure, Vedor da Caza do Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. e Mordomo mór das Serenissimas Raynhas D. Luiza Francisca de Gusmaõ, e D. Maria Francisca Izabel de Saboya naceo em Lisboa sendo filho de D. Fernaõ Martins Mascarenhas quarto do nome Commendador de Mertola na Ordem de S. Tiago Senhor de Laure, e Estepa, Alcayde mór de Monte mór o Novo, e de Alcacer do Sal, e de D. Maria de Lencastre filha de D. Diniz de Lencastre Commendador mór da Ordem de Christo, e Alcayde mór de Obidos, e Soure, Embaxador a França, Castella, e Roma, e de D. Izabel Henriques filha de D. Francisco Coutinho III. Conde de Redondo Vicerey do Estado da India. Competiraõ os dotes do espirito com os esplendores do nascimento fazendo-se ainda mais venerado pelas virtudes adquiridas, que pelos braçoens herdados. Entre as artes, que cultivou com estudo, e exercitou com felicidade lhe deveo mayor affecto a Poezia para a qual benefica a natureza o instruiu desde os primeiros annos merecendo o sublime enthusiasmo da sua Musa, que fosse convidado entre os mais insignes alumnos do Parnasso pelo Author do *Templo da Mem. liv. 4. Estanc. 177.* para celebrar o augusto Hymineo dos Serenissimos Duques de Bragança. D. Ioaõ com a Senhora D. Luiza Francisca de Gusmaõ.

*Cantay deste Hymineo ò generoso  
D. Ioaõ Mascarenhas de Alencaastro,  
Que por mil Climas passará famoso  
Mais ainda além do barbaro Coastro.  
Repeti de Bragança o nome invicto  
Até que fique numa Estrella escrito.*

E no liv. 3. Estanc. 166. e 167.

*O sangue de Bragança multiplica  
Grandezas dignas de carácter de ouro*

*Na caza para quem Mertola rica  
Abre da Deosa Ceres o thezouro.  
Na caza donde Portugal agora  
A hum Quinto Neto de Fernando adora.*

*Cujo nome o clarim da fama suave  
De clima em clima leva pelo vento;  
E não só por altivo insigne, e grave  
Soa no campo azul do Firmamento:  
Mas aqui vive em tarjas de Alabastro  
E he Dom Ioaõ Mascarenhas de Alen-  
castro.*

Da sua fecunda, e discreta veyra deixou multiplicadas produçoens das quais se podiaõ formar volumes, e unicamente sahio impressa huma Canção em aplauzo de Manoel de Galhegos author do *Templo da Memoria* affina allegado, Lisboa por Lourenço Craesbeeck. 1635. 4. Começa.

*Cantay Cisne do Tejo soberano.*

Falleceo em Lisboa a 15 de Fevereiro de 1668. Foy cazado com D. Brites Mascarenhas filha herdeira de D. Martinho Mascarenhas II. Conde de Santa Cruz Conselheiro de Estado, e Presidente do Dezembargo do Paço da qual teve a D. Francisco Mascarenhas, que falleceo na Armada, que foy ao Brazil; D. Martinho Mascarenhas 4. Conde de Santa Cruz; D. Pedro Mascarenhas; D. Francisco Mascarenhas Alcayde mór de Trancofo, e Commendador de Almourol, que cazou com D. Ioanna Coutinho; D. Ioanna de Vilhena, que se despozou com D. Vasco Mascarenhas primeiro Conde de Obidos; e D. Maria Magdalena de Lencastre mulher de Vasco Fernandes Cesar de Menezes filho herdeiro de Luiz Cesar de Menezes Alferes mór de Portugal. Passou D. Ioaõ Mascarenhas a segundas vodas com D. Maria de Tavora Viuva de D. Antonio Mascarenhas da Costa primeiro Conde de Palma filha de Luiz Alvares de Tavora Conde de S. Ioaõ da qual não teve descendencia.

Fr. IOAÕ DE S. MATHIAS natural de Lisboa alumno da Serafica Provincia de S. Thomè da India Oriental onde pela religiosa observancia do seu instituto foy o outavo Provincial desta Provincia,

cia, e dos mais infatigaveis Operarios daquellas taõ dilatadas vinhas. Para agregar as almas de innumeraveis gentios ao rebanho do divino Pastor aprendeo a lingua dos Bramenes em que foy peritissimo compondo, e traduzindo nella para instrução dos Neofitos muitos livros como escrevem Fr. Miguel da Purif. *Relac. Defens. dos filhos da Ind.* Trat. 1. cap. 2. n. 10. e Fr. Jacint. de Deos *Verg. de plant. e Flor.* pag. 10. sendo os principaes.

*Symbolo da Fé composto pelo Cardial Bellarmino* cuja proza verteo em dous mil versos para com mayor facilidade se decorarem.

*Vida de Christo.* Escrita na lingua Bracmana, que intitidou *Puritana.* Desta obra faz mençaõ Fr. Ioaõ de Deos *Theatr. das Igrej. de Portug.*

Fr. IOAÕ DA MATTA natural de Lisboa, e bautizado na Parochia de Nossa Senhora da Pena a 25 de Fevereiro de 1716. teve por Pays a Ioaõ Machado, e Maria Ferreira. Quando contava a tenra idade de nove annos foy admitido ao habito da Terceira Ordem da Penitencia em o Convento de Nossa Senhora de Jesus pela suavidade da voz, e destreza da Musica de que era ornado. Feita a profissãõ solemne a 2 de Fevereiro de 1734. como tivesse capaz talento para as sciencias severas estudou Filosofia no Convento de Vianna defendendo com aplauzo Conclusoens publicas, e Theologia em o Collegio de Coimbra, que interrompeo por cauza de hum fluxo de sangue, que brevemente o privou da vida a 3 de Junho de 1738. quando tinha 24 annos de idade. Entre as composicoens Musicas, que deixou mereceraõ mayor estimaçaõ os seguintes Motetes a 4. vozes.

*Ave Rosa sine Spinis.*

*O. Beatorum sedes.*

*O. Patriarcha pauperum.*

*Missa de diversas vozes* para se cantar quando celebrasse a primeira Missa por ter já recebido as Ordens de Presbitero.

P. IOAÕ DE MATTOS natural de Lisboa, e filho de Juliaõ de Goes, e Appollonia de Mattos. Na idade de 17 annos se alistou na Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 9 de Mayo de 1598. Depois de ensinar letras humanas, e Filosofia dictou doze annos a Sagrada Theologia nos Collegios de Coimbra, e Evora onde recebeu o grão de Doutor a 26 de Julho de 1627. Querendo Philippe IV. que no Collegio Imperial de Madrid se lesse huma Cadeira de Politica o mandou chamar, e lhe cometeo esta incumbencia ideada pelo Conde Duque de Olivares D. Gaspar de Gusmaõ valido daquelle Monarcha, e posto que obedeceo á real insinuaçaõ compondo huns Aforismos politicos extrahidos de Aristoteles, e dos Estadistas modernos naõ teve effeito esta idea. Foy em Roma Assistentc do Geral de cujo lugar foy substituto do Padre Nuno Mascarenhas no anno de 1637. onde esteve até se celebrar a outava Congregaçãõ. Restituido ao Reyno, e à patria como lugar de Visitador da Provincia falleceo piamente na Caza professa de S. Roque a 7 de Dezembro de 1648. com 67 annos de idade, e 50 de Religiaõ. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 566. col. 2. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 54. *Bib. Societ.* pag. 478. col. 2. Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 433. Franco *Imag. da Virt.* em o *Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 619. e *Annal S. J. in Lusit.* pag. 295. n. 9. Deixou dous Volumes de Theologia intitulados.

*De Judiciis Divinis.* fol. M. S.

*De Judiciis humanis.* fol. M. S.

IOAÕ DE MATTOS FRAGOSO Cavalleiro professo da Ordem de Christo natural da Villa de Alvito da Provincia Translagana, e filho de Antonio Fragozo de Matos, e de D. Anna de Souza. A natureza o dotou de entendimento perspicaz, memoria feliz, e comprehensãõ sublime por cujos dotes alcançou o respeito dos mayores eruditos do seu tempo. Estudou na Universidade de Evora Filosofia, e como estivesse egre-

giamen-

giamente instruido nas letras humanas, Mythologia, Rhetorica, e Poetica se deixou arrebatado desta divina Arte para a qual naturalmente era inclinado, e a cultivou com geral aclamação na Corte de Madrid onde assistio a mayor parte da sua vida sendo aplaudido pelos mais celebres professores da Poezia Comica admirados do artificio com que compunha as Comedias que se representaraõ em os mayores theatros daquella Corte onde falleceo a 18 de Mayo de 1692. Delle faz honorifica menção o P. Ant. dos Reys *Euthus. Poet.* n. 159. Compoz.

*Comedias Varias primera Parte.* Madrid. por Julian de Paredes 1658. 4. Sahiraõ junto com outras, ou separadas as seguintes.

*Caer para llevar.* Madrid por Miguel Sanches. 1662. 4. com outras.

*El Iob de las Muger.* ibi por Gregorio Rodrigues. 1657. 4. com outras

*Dè su tiempo el desengaño.* Madrid. por Domingos Garcia. Morras 1654. 4. com outras

*El segundo Moyses S. Froylano.* ibi por Paulo do Val. 1663. 4. com outras

*El delinquente sin culpa, y bastardo de Aragon.* — *Poco aprovechan avizos quando ay mala inclinacion.* — *El galan de su Muger.* Estas tres Comedias. Madrid por Domingos Garcia Morras. 1660. 4.

*La dicha del Carbonero, y Lourenço me llamo.* Madrid. por Francisco Nieto. 1666. 4.

*Los prodigios de Roma.* ibi por Iozé Fernandes de Buendia 1665. 4.

*El Letrado del Cielo.* ibi por Domingos Garcia Morras. 1666. 4.

*Los Vandos de Ravena-Instituicion de la Camaldula.* — *La ocazion haze el ladron.* Sahiraõ Madrid por Andre Garcia 1667. 4.

*La razon vence el poder.* Madrid por Iozé Fernandes Buendia 1668. 4.

*El Bruto de Babilonia* — *No està en matar el vencer.* Madrid por Domingos Garcia Morras 1668. 4.

*El sabio en su retiro.*

*El Fenis de Alemania Santa Christina.* Ambas Madrid pelo dito Impresor. 1670. 4.

*Pocos bastan si son buenos, y Crisol de la lealtad.*

*La Vengança en el despeño.* Ambas Madrid por Iozé Fernandes de Buendia 1670. 4.

*El nuevo mundo en Castilla.*

*El mejor cazamiento.* Ambas Madrid por Belchior Alegre. 1671. 4.

*La desdicha por el desprecio.*

*Estados mudan custumbres.* Sahiraõ com outras Madrid por Paulo do Val. 1653. 4.

*Amor, Lealtad, y Ventura*

*El amor haze valientes.* Com outras Madrid.

*El amor fino en el Valle.*

*La Boba, y la Discreta.*

*El Negro de Sevilla.*

*El Principe prodigioso.*

*Dexar un Reyno por otro.*

*S. Francisco de Paula.*

*El picarillo en España.*

*S. Isidoro de Madrid.*

*S. Caetano.*

*La muger contra el Consejo.*

*Opponerse a las Estrellas.*

*La misma conciencia acusa.*

*El negro mas prodigioso.*

*El Principe Transilvano.*

*D. Quixote de la Mancha.*

*La vida de Frislan.*

*El marido de su madre.*

*Travessuras son valor.*

*El amante mudo.*

*La Dama Capitan.*

*Offender con el favor.*

*El Hercules de Ocaña.*

*Santa Ollala de Merida.*

*La Vengança en el desprecio.*

*Las finezas de Izabella.*

Todas estas Comedias sahiraõ impresas sem anno da edicaõ, nem o nome do Impresor, e das seguintes compoz Ioaõ de Matos Fragozo alguma jornada.

*La defensa de la Fé, y Principe prodigioso.* a 1. Parte he sua, e a 2. de Agostinho Moreto. Sahio em o livro intitulado *El mejor de los mejores libros que han salido de Comedias* Madrid por Maria de Quiñones. 1653. 4.

*La Corte en el Valle.* Parte sua, e outras de D. Francisco de Avellaneda, e D. Sabastian de Villaviciosa. Ma-  
por

por Andre Garcia de la Iglesia. 1655. 4.  
*El Redemptor cautivo.* Com Villaviciosa.

*La Virgen de Fuenfalida.* Com o mesmo, e D. Iuan de Zavaleta. Madrid por Iozè Fernandes Buendia. 1665. 4.

*Solo el piedoso es mi hijo.* A. 1. Jornada sua. 2. de Villaviciosa. 3. de Avelaneda. Madrid. por Matheos Fernandes de Espinosa. 1666. 4.

*La màs heroica fineza, y fortunas de Nassella.* Com D. Iozé, e Diego de Cordova. Madrid. por Domingos Garcia Morras. 1670. 4.

*El mejor par de los doze.* Parte sua, e de D. Agostinho Moreto.

*El Barquero Emperador.* 1. Jornada sua. 2. de Ioaõ Baptista Diamante. 3. de D. Andres Gil Henriques. Ambas. Madrid. por Iozé Fernandes de Buendia. 1673. 4.

*Entremez de las Reverencias*

.....del Galan llevado por mal

.....del Trepado

Bayle del Mellado

Sahiraõ no livro intitulado *Tardes apacibles de gusto entretenimiento.* Madrid por Andre Garcia de la Iglesia. 1663. 8.

*El assaetado.* Entremez sahio com outros no livro *Rasgos del ocio.* Madrid por Domingos Garcia Morras. 1664. 8.

*Entremez del Matachin.*

.....de D. Terencio.

Sahiraõ no livro *Verdres del Parnasso.* ibi pelo dito Impressor. 1668. 8.

*Canção à morte da Rainha de Castella D. Izabel de Borbon.* Sahio nas *Honras funebres* dedicadas a esta Senhora Madrid. 1645. 4.

*Soneto, e Romance à morte do D. Ioaõ Peres de Montalvaõ.* Sahiraõ a fol. 48. v. e 68. das *Lagrimas Panegyricas a este assumpto.* Madrid. 1639. 4.

*Outavas em louvor de S. Pedro de Alcantara.* Sahiraõ a pag. 60. da *Relação das Festas da Canonização do mesmo Santo.* Madrid. 1670. 4.

*Festejo nupcial en las felices bodas de la Magestad de D. Pedro 2. y la muy alta, y soberana Señora D. Maria Sofia Izabella Palatina Reys de Portugal.* Madrid. Tom. II.

Madrid. 1687. 4. Consta de Outavas.

*Accentos Lyricos al feliz nacimiento del esclarecido Principe hijo primogenito de los Señores Reys de Portugal.* 4. Sem anno da edição, e nome do Impressor.

*Muestra del Ingenio en la de un Relox.* 4. sem anno nem lugar da Impressão.

Fr. IOAÕ DE MARVILLA alumno da illustre Familia da Santissima Trindade taõ perito nas especulaçoens Theologicas como na intelligencia da Sagrada Escritura, e Santos Padres do qual fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 565. col. 1. *Altuna Chron. da Relig. da Sant. Trind.* p. 630. e Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.* Compoz.

*Documentos espirituales.* 2. Tom. 4. M. S.

IOAÕ DE MEDEYROS CORREA natural de Lisboa filho de Bartholameo de Medeiros Correa, e D. Luiza da Sylva dotada de ignal nobreza à de seu conforte. Na adolescencia deu claros argumentos da viveza do engenho, e felicidade da memoria com que na idade adulta conciliou as estimaçoens dos mais famosos eruditos naõ somente pela vasta noticia das letras humanas, Mythologia, Oratoria, e Poetica em que foy insigne, mas pela sciencia practica, e especulativa da Jurisprudencia Canonica, de cuja Faculdade recebeo as insignias doutoraes em a Universidade de Coimbra. Depois de ter servido com igual interesse da Republica, que credito da sua Pessoa os lugares de Iuiz de fóra de Trancofo, e Corregedor da Comarca de Miranda foy nomeado Auditor Geral do Exercito da Provincia da Beyra escrevendo para instrução dos militares posto naõ ser professor das Armas, a seguinte obra.

*Perfeito Soldado, e politica militar.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1659. 4. Dedicado a D. Ieronimo de Atayde Conde da Atouguia General do Exercito da Beyra. Em aplauzo do Author escreveo a discreta Musa do insigne Doutor Antonio Barbosa Bacellar o seguinte

seguinte Soneto alludindo às palavras do  
Emperador Iustiniano *Imperatoriam ma-  
jestatem non solum armis decoratam, sed  
etiam legibus oportet esse armatam.*

*Houve até agora Pallas não armada,  
Havia Pallas armada até agora;  
Huma sempre das armas protectora,  
Outra sempre nas letras invocada.  
Porem depois, que as leys dão à espada,  
E discipulo Marte a Febo adora;  
A que preside às letras vencedora,  
Essa preside as lides desarmada.  
Tu só a Imperatoria Magestade,  
De quem sabio Jurista as leys penetras,  
Dextro soldado de preceitos armas.  
Logrou em fim o Cezar a vontade  
Pois lhe ensinas as armas com as letras  
Pois lhe adornas as letras com as armas.*

*Panegyrico a Andre de Albuquerque  
Ribafria Alcayde mór de Cintra,  
Mestre de Campo Genral da Provincia  
do Alentejo com os Elogios, que à sua  
morte se fizeraõ. Lisboa por Domingos  
Carneiro. 1661. 4. Além do Panegyrico  
compoz a este argumento *Endechas. 3.  
Sonetos; huma Sylva. e 5. Decimas.**

*Sylva ao V. Padre Fr. Antonio da  
Conceição religioso Trino. Sahio na Fa-  
ma posthuma deste V. Padre. a pag. 347.  
Lisboa por Henrique Valente de Olivei-  
ra. 1658. 4.*

*Relação da Restauração da Bahia.  
Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1625. 4.*

*Relação da Tomada do Recife, Ita-  
maracá, Paraíba &c. Lisboa na Offici-  
na Craesbeckiana. 1654. 4. Estas duas Re-  
laçoens sahiraõ sem o seu nome.*

*Novellas, e Comedias varias com  
varios generos de Poezia. M. S. 4.*

Falleceo em Lisboa a 15 de Ianeiro.  
de 1671.

D. IOAÕ DE MELLO natural de  
Villaviçosa onde teve por illustres Proge-  
nitores a Pedro de Castro de Azevedo  
Donatario dos Lugares de Ferreira pas-  
sada, Alcayde mór de Melgaço, Com-  
mendador de Santa Maria de Ansimé jun-  
to à Villa de Guimaraens, e a D. Bri-  
tes de Mello filha de Ioaõ de Mello Com-  
mendador de Cazavel na Ordem de S.

Tiago. Estudou as sciencias severas em  
a Universidade de Salamanca onde flo-  
receo, e frutificou o seu fecundo enge-  
nho com admiração de todos os Mestres  
recebendo o grão de Doutor na Faculdade  
de Direito Pontificio. Voltando à Cida-  
de de Evora o admitio por seu domes-  
tico o Serenissimo Infante D. Affonso  
Bispo daquella Cathedral venerando na  
sua pessoa aquella integridade de custu-  
mes, q̄ o habilitaraõ para os lugares mais  
honorificos assim Ecclesiasticos, como  
seculares. Entre os primeiros Inquizado-  
res de que se formou o Tribunal da In-  
quizição de Evora foy nomeado em 10  
de Outubro de 1536. pelo Illustrissimo  
D. Diogo da Sylva primeiro Inquizador  
Geral neste Reyno donde passou com o  
mesmo lugar para a Inquizição de Lis-  
boa a 16 de Julho de 1539. Deste Tri-  
bunal foy promovido a Deputado da Me-  
za da Conciencia, e Ordens, e depois  
a Prezidente do Dezembargo do Paço  
sendo o primeiro, que ocupou este hono-  
rifico lugar pois até o seu tempo prezi-  
diraõ nelle os nossos Monarchas. Aten-  
dendo aos seus merecimentos El Rey D.  
Ioaõ III. o nomeou em o anno de 1549.  
Bispo de Sylves em o Reyno do Algar-  
ve onde como vigilante Pastor celebrou  
Synodo Diocesano a 14 de Ianeiro de  
1554. No anno seguinte assistio no Con-  
cilio Tridentino congregado segunda vez  
no Pontificado de Julio II. e em taõ  
veneravel congresso foy admirada a sua  
grande litteratura. Restituído ao Reyno  
foy nomeado Regedor das Justiças de  
que tomou posse a 17 de Setembro de  
1557. devendo-se à direcção das suas pru-  
dentes maximas, que a justiça se obser-  
vasse triumphante do respeito dos podero-  
sos, e do soborno dos delinquentes. Con-  
stituido pelo Cardial Infante D. Henri-  
que Coadjutor, Provisor, e Vigario Ge-  
ral do Arcebispado de Evora de que era  
Pastor, lhe renunciou no anno de 1564.  
esta grande dignidade sendo o segundo  
Arcebispo de taõ antiga, como illustre  
Diocese onde celebrou Synodo em 1565. a  
que deu principio com huma elegante  
Oração o insigne Andre de Rezende.  
Exercitadas todas as virtudes necessarias  
para dezempenho da obrigação pastoral  
pelo



pelo espaço de dez annos deixou a vida caduca pela eterna a 6 de Agosto de 1574. Iaz sepultado em huma das Capelas da Cathedral de Evora da Nave do Lenho, que elle edificou. Fazem memoria deste Prelado Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 301. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Inquizid. de Evor.* e no *Cathal. dos Inq. de Lisboa.* n. 1. e o *Cathalog. dos Bisp. do Algarve* pag. 15. n. 36. Souza *Agiol. Lusit.* Tom. 4. pag. 458. intitulado o *Varão sabio, prudente, e de santos costumes.* Compoz.

*Constituições do Bispado de Sylves-* Lisboa por Germaõ Galhard. 1554. fol.

*Constituições do Arcebispado de Evora.* Madrid. 1622. fol. Foraõ feitas pelo Infante D. Affonso sendo Acebispo desta Diocese, innovadas pelo Arcebispo D. Ioaõ de Mello no Synodo celebrado no anno de 1565.

*Principios, e fundamentos da Christandade, ou dialogo com hum breve sumario de lembranças de que cada hum deve guardar no estado da vida, que tomou.* Começa. *Porque se achão muitas pessoas que variaõ em fazer o jnal da Cruz.* Acaaba. e *Bemaventurança que dura para sempre.* Amen. Foy composto quando era Bispo do Algarve, e se imprimio em Lisboa, e depois sendo Arcebispo de Evora o mandou reimprimir nesta Cidade por Andre de Burgos 1566. 12.

*Declaração dos Mystérios da Missa.* Evora por Martim de Burgos 16. Consta de 8 folhas. Delle mandou imprimir tres mil o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotónio de Bragança para se repartir pelas suas ovelhas.

P. IOAÕ DE MELLO natural do Recife em Pernambuco filho de Ioaõ Fernandes Sylva, e Izabel Gomez de Figueiredo. Recebeo a roupeta de Iesuita no Collegio da Bahia de todos os Santos a 12 de Fevereiro de 1721. quando contava quinze annos de idade. Estudou letras humanas em que sahio sufficientemente versado como na Poesia Latina, e vulgar publicando em aplauzo do Dezembargador Ignacio Dias Madeira Ouvidor Geral da Bahia.

*Glossa a Outava de Camoens da Egloga.* Tom. II.

ga 5 da 1 Parte das suas Rimas, que começa.

*Avõs se dem a quem junto se hà dado.*

*Quatro Decimas, e hum Romance* Iocoserio ao mesmo Assumpto. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1742. 4.

IOAÕ DE MELLO FEYO natural de Lisboa, e muito inclinado à Poesia jocosa de cujo argumento publicou diversos Entremezes com este titulo

*Musa entretenida.* Coimbra 1658. 8.

IOAÕ DE MELLO, E SOUZA Fidalgo da Caza Real naceo em a Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa onde teve por Pays a Diogo de Souza, e D. Izabel de Mello igualmente illustres, e virtuosos. A natureza o ornou de talento profundo, subtil comprehensãõ, e admiravel memoria para cultivar as sciencias amenas, e severas. Depois de frequentar em a Universidade de Coimbra o estudo da Iurisprudencia Cesarca, e recebido as insignias doutoraes foy elevado a huma Cadeira a 20 de Abril de 1547. onde descubrio a subtileza da sua especulaçãõ interpretando os Textos mais dificeis de hum, e outro Direito. Naõ ostentou menor capacidade sendo Dezembargador dos Aggravos, e Chanceller na Caza de Suplicaçãõ em cujos lugares administrou rectamente a justiça. Para alivio do continuo, e laborioso ministerio de Senador cultivava as Musas Latinas com tal enthusiasmo que competia na sublimidade, e elegancia com os primeiros Corifeos da Poesia heroica. Falleceo em Lisboa a 26 de Março de 1575. Delle fazem memoria Ioan. Soar. de Brit. *Theat. Lusit. Liter.* lit. I. n. 55. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 567. col. 2. Gama *Decif.* Decif. 262. Lelong. *Bib. Sacr.* p. mihi 857. col. 2. Por diligencia de seu filho o Doutor Simaõ de Souza, e Mello Collegial do Collegio de S. Pedro, e Conego da Collegiada de Ourem publicou a seguinte obra que compuzera seu Pay.

*In librum Iob paraphrasis poetica.* *Accesserunt de reparatione humana libri VIII. nec non de miseria hominis libri* Tttt ii *duo.*

duo. Lugduni apud Horatium Cardon 1615. 12. & Lisbonæ Typis Regalibus Sylvianis. 1745. 4. no Tom. 2. do *Corpus Illustr. Poet. Lusitan. qui latine scripserunt*, A esta obra como a seu Author louva com estas metricas vozes Pedro Sanches in *Epist. ad Ignat. Moralium*.

*Non ne vides Mellum rarò sed docta loquentem*

*Qui sine lege loqui erubescit doctissimus, atque*

*Antiqua virtute senex, Regisque Senator*

*Integer, et nullo præcio corruptus avarè?*

*Hic lamentatur primi delicta Parentis*

*Mortiferum rapuit vetitâ qui ex arbore pomum;*

*Et nunc heu? seri luimus mala furta nepotes.*

*Describitque virum, quem sic potentia firmat*

*Adversum insidias et technas dæmonis atri,*

*Ut nihil in cælum stulta sit voce loquutus.*

A este concento corresponde a consonancia da Lira do P. Antonio dos Reys *Enthus. Poet. n. 22.*

*... Assimilis donatur Laurea Souse  
Quo mala, pauperiem, cruciatus probra labores*

*Flebilibus cantare modis patientis Iobi  
Non fuit altisono melius qui carmine posset*

*Sed nec erit, liquidas quantumuis prodigat undas*

*Castalidum facunda cohors; licet alta liquescat*

*In fontes, fluviosque vagos Parnassia rupes.*

**IOAÕ MENDES FERREYRA** professor de Direito Civil, e Patrono de Causas Forentes em a Villa de Estremòs. Escreveo

*Opus bellicum, et juridicum in practicas, et juridicas velitationes divisum in quibus multa, quæ per controversiam in forensibus judiciis adducuntur, logico, feracique stylo pertractantur.* fol. M. S. **Cujo original vimos com todas as licenças para se imprimir.**

**IOAÕ MENDES FRANCO** natural de Villavicosã, e igualmente perito na Faculdade de Medecina como na intelligencia da lingua latina, e Poezia Tradusio do idioma materno em o latino como escreve o Doutor Duarte Madeira Arraez *Antiloq. Novæ Philosoph.* intitulado-o *Medicum peritissimum* as seguintes obras compostas pelo mesmo Doutor Arraez.

*Apologia de loco mittendi sanguinem &c.*

*Methodus curandi morbum gallicum.*

**IOAÕ MENDES MONTEIRO** natural da Cidade de Evora, e discipulo na Faculdade da Musica do insigne Mestre Manoel Mendes cuja arte exercitou practicamente sendo hum dos celebres Musicos da Capella Real de Madrid, e especulativamente compondo diversas obras que lhe conciliaraõ universal aplauzo das quais se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica Estant. 36. n. 809. consta do seu Index impresso Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1649.

*Livro de Magnificas.* fol.

*Ad Dominum cum tribularer* a 4.

*Cum turba plurima* a 4.

*Cum jejunasset.* a 4.

*Ductus est Iesus* a 5.

*Miserere mei quoniam infirmus sum.*

a 4

*Simile est Regnum Cælorum.* a 4.

*Quomodo cantabimus.* a 5.

Todos estes Motetes eraõ para se cantar no Tempo da Quaresma.

**IOAÕ MENDES DE TAVORA** natural de Lisboa filho segundo de Luiz Alvares de Tavora I. Conde de S. Ioaõ da Pesqueira Senhor do Mogadouro, e de D. Martha de Vilhena filha de Ioaõ Mendes de Oliveira Morgado deste apelido. Instruido nas letras humanas se graduou Doutor Theologo na Universidade de Coimbra sendo admitido por Collegial do Collegio de S. Pedro a 28 de Mayo de 1618. donde passando a Conego Magistral da Cathedral de Lisboa a 17 de Abril de 1624. foy Deputado da Inquiziçaõ de Lisboa, e Sumilher da Cortina

tina de Filippe IV. que atendendo ao esplendor do seu nascimento, e integridade de seus costumes o nomeou Bispo de Portalegre em cuja dignidade foy confirmado pelo Summo Pontifice Urbano VIII. no anno de 1632. Deste Bispado foy assumpto no anno de 1638. ao de Coimbra onde celebrou Synodo a 8 de Mayo de 1639. em que propoz o Juramento do Mysterio da Conceição da Senhora. Ao tempo que exercitava as obrigaçoens de vigilante Pastor o arrebatou a morte do gremio das suas ovelhas em o 1 de Julho de 1646. quando contava 48 annos de idade já Concelheiro do Estado delRey D. Ioaõ o IV. e nomeado Arcebispo de Lisboa. Iaz sepultado na Cathedral de Coimbra. Delle faz honorifica menção D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 19. n. 12. Leitaõ *Cathal. Chronol. dos Bisp. de Coimb.* q. 76. D. Fernando de Noronha *Cathal. dos Bisp. de Portaleg.* q. 9. Pereira Leal *Cathal. Chronol. dos Colleg. de S. Pedro.* n. 57. Fr. Ped. Mont. *Cathal. dos Deput. da Inq. de Lisboa.* 82. Compoz.

*Sermaõ no Aõto da Fé, que se celebrou em Lisboa em 2 de Setembro de 1629.* Lisboa por Antonio Alvares. 1629. 4.

*Epistola ad Sanctissimum Ecclesie Romanæ Pontificem Innocentium X.* Começa. *Ipsa die Beatissimi Caroli Borromei.* &c. &c. Conimbricæ 9 Novembris. 1644. Naõ tem nome do impresor. 4.

*Memorial a elRey em nome do Deaõ, e Cabbido da Sè de Lisboa em defenfa da liberdade Ecclesiastica violada com a ley que promulgara contra o uzo dos Coches.* fol. Naõ tem anno nem lugar da Impressão, mas certamente he Lisboa. He muito erudito, e no fim está affinado seu Author. Consta de 8 folhas.

*Commentaria in Canticum Magnificat.* Estavaõ promptos no anno de 1661. com todas as licenças para a impressão.

IOAÕ MENDES DE VASCONCELLOS Comendador da Ordem militar de Christo naceo em a Cidade de Evora sendo seus progenitores Luiz Mendes de Vasconcellos Capitaõ mór das

Nãos da India de quem em seu lugar se fará mais larga memoria, e D. Brites Caldeira. A natureza o dotou de perspicas talento para comprehender as Artes, e de heroico coração para empunhar as armas merecendo igual Coroa na palestra de Minerva, como em a Campanha de Marte, em cujo aplauzo cantou a Musa de Manoel de Faria, e Souza *Fuent. de Aganip.* Cent. 1. Madrig. 37.

*Tomad ora la espada, ora la pluma,  
Y al mundo mostrareis em bella summa*

*De altis y nobles partes*

*Executadas con gentil destreza*

*De joyas de Nobleza grandes Artes:*

*De joyas de Artes grandes gran Nobleza:*

O prologo das suas emprezas militares foy a Restauração da Bahia no anno de 1625. onde naõ somente foy glorioso instrumento da expulsão dos Olandezes, que perfidamente a possuiaõ, mas ferido Mestre de Campo animado da fidelidade que sempre conservou para com a sua Patria impellio ao Marquez de Montalvaõ Viceroy do Estado, que aclamasse a ElRey D. Ioaõ o IV. elevado ao trono dos seus Mayores. Restituido a Portugal sustentou com a espada a justiça do seu Soberano contra a armada potencia dos Castelhanos, conquistando quando era Mestre de Campo General o lugar de Tena em 1643. o Castello da Codiceira em 1646. e socorrendo a Praça de Chaves em 1649. Mayores foraõ os argumentos da disciplina militar quando eleito Governador das Armas da Provincia do Alentejo recuperou o Castello de Mouraõ em 30 de Outubro de 1657. que governava o Mestre de Campo D. Francisco de Avila Orejon; e no sitio, que poz à Praça de Badajoz a 12 Junho de 1658. o qual durando o espaço de quatro mezes foy obrigado retirar-se a Elvas com admiravel disposiçaõ por naõ poder rezistir à Epidemia, que tinha extinto grande numero de soldados de cujo infaulto successo sendo criminado por seus emulos sahio com merecidos aplauzos justificada a sua innocencia. Varios saõ os que lhe dedicaõ graves Escriitores como o Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes *Portug. Restaurad.* Tom. 1. pag. 374. 376. 564. 694. e Tom. 2. pag. 50. 59.

59. 90. 124. 218. *Monfieur de la Clede Hist. Gen de Portug.* Tom. 2. pag. mihi 529. 541. 549. 626. 630. e 639. *D. Ferd. de Men. Hist. Lusit.* lib. 4. p. 346. lib. 5. p. 382. 394. 397. lib. 7. p. 528. 582. 588. lib. 8. p. 658. lib. 9. p. 705. *Fr. Gio: Giufep. di S. Teref. Hist. delle Guerre del Brasil* Part. 2. liv. 1. *acquistosse degnamente la fama d' uno d' piu eccellenti Capitani delle Spagne.* *Foncec. Evor. Glorios.* p. 170. *era de illustrissimo sangue desde menino criado nas armas.* *Iul. de Mell. Vid. de D. Diniz de Mello e Castr.* liv. 1. n. 130. *Foy naquelle seculo em Espanha o primeiro Oraculo da disciplina da guerra; buscavaõ-no para decisaõ das duvidas militares, abraçando-se com tanta fê o que dispunha, que qualquer resolução sua não só se estabelecia como ley, mas passava a respeitarse como inspiraçõ.* *Mãnoel de Faria, e Souza Fuent. de Aganip.* Part. 1. Cent. 3. Sonet. 77 dandolhe os parabens de huma Comenda acaba dizendo.

*Si dandote Minerva com Belona,*  
*Cosas que juntas se hallan raramente,*  
*Lo illustre han illustrado en tu Persona:*  
*No se admire já más la humana gente*  
*Si en tu virtud juntarse el Tiempo abona*  
*Con el Valor el Premio estrechamente.*  
 Compoz.

*Doutrina Maritima, ou da guerra do mar.* Dedicado a D. Carlos de Aragoã Duque de Villa hermosa Conde de Ficalho do Conselho de Sua Magestade Vedor da Fazenda, e Prezidente do Conselho de Portugal. 8. Sem anno, nem lugar, nem nome do Impressor.

*Liga deshecha por la expulsion de los Moriscos de los Reynos de España.* Madrid por Alonso Martin. 1612. 8. Este Poema, que consta de 17 Cantos, he dedicado pelo author a D. Manoel Alonso Perez de Gusmaõ el Bueno. Gentilhome da Camera del Rey, e Capitão General da Costa de Andaluzia.

*Instruçoes Militares.* M. S. Destra obra faz memoria o P. Francisco da Fonceca *Evor. Glorif.* p. 412.

*Voto sobre se havia de sahir o nosso exercito contra o de Castella.* He muito douto, e se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens que foy

do Emmimentissimo Cardeal de Souza. *Relaçãõ do Reyno de Angola.* M. S. Existe na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieyro.

IOAÕ MENDES DE VASCONCELLOS, E QUEYROS natural da Villa de Amarante onde sahio à luz do mundo a 10 de Setembro de 1686. sendo filho de Martim Affonso Moreira, e D. Izabel de Vasconcellos, e Queiros ambos descendentes de qualificadas familias. Foy Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Capitão de Infantaria na guerra em que se disputava a sucessãõ da Coroa de Espanha onde desempenhou as obrigaçoens do seu nascimento. Conservou sempre entre os exercicios militares costumes religiosos fallecendo com opiniaõ de virtuoso a 10 de Dezembro de 1737.

Compoz

*Descripçãõ da Villa de Amarante.* M. S. Conservase na Bibliotheca do Convento de S. Francisco da Cidade, e na Colleçãõ da descripçãõ de todas as Cidades, Villas, e Lugares do Reyno de Portugal que se guarda na Congregaçãõ do Oratorio desta Corte.

D. IOAÕ DE MENDOÇA naceo em a Villa de Estremoz da Provincia Transtagana a 12 de Junho de 1673. justamente vangloriosa com a produçãõ de taõ illustre alumno. Foy sexto filho de Lourenço de Mendoça 3. Conde de Valdereis, Deputado da Junta dos Tres Estados, Regedor das Iustças, e Conselheiro de Estado, e da Condessa D. Maria de Mendoça filha de Manoel de Souza da Sylva Vedor da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya, e Mestre Sala do Principe D. Theodozio, e D. Ioanna de Mendoça. Tendo estudado as letras humanas no Collegio de S. Antaõ de Lisboa onde deu a conhecer a viveza do engenho, e promptidaõ da memoria cultivou em a Universidade de Coimbra a Jurisprudencia Canonica onde foy admitido por Porcionista do Real Collegio de S. Paulo a 30 de Outubro de 1689. Recebido o grao de Doutor nesta Faculdade a 17 de Julho de 1698.

passou

passou de Arcediago da Sè da Guarda para Thezoureiro mór, e Conego da Cathedral de Evora a 28 de Dezembro de 1694. pela promoçãõ de seu Tio o Illustrissimo Ruy de Moura Tellez ao Bispado da Guarda. Sendo Conductario com privilegios de Lente em 27 de Novembro de 1698. ostentou com tanta profundidade à Cadeira de Clementinas que ainda que cedeo della em utilidade de outros Oppozitores mais antigos se lhe julgou a igualaçãõ à dita Cadeira a 23 de Fevereiro de 1706. da qual teve a propriedade com igualçoens a do Decreto a 28 de Fevereiro de 1707. e ultimamente igualado à de Vespora a 2 de Agosto de 1708. Eleito Deputado do S. Officio da Inquisiçãõ de Coimbra a 3 de Janeiro de 1704. regeitou ser Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens antepoendo a taõ honorifico lugar o laborioso exercicio de Mestre da Universidade. Para premio dos seus merecimentos o nomeou a magestade reynante de D. Ioaõ o V. Bispo da Guarda em cuja dignidade foy confirmado por Clemente XI. a 30 de Janeiro de 1713. Sem demora partio para a sua Diocese, que vizitou pessoalmente uzando da rectidaõ de Prelado, e benevolencia de Pastor. Determinado, a fazer vizita *ad Limina Apostolorum* passou a Roma a 31 de Mayo de 1717. onde chegando a 13 de Novembro do dito anno experimentou para com a sua Pessoa taõ benevola a Santidade de Clemente XI. que o nomeou Assistente do Solio Pontificio por Breve expedido a 18 de Mayo de 1718. que lhe levou a sua Caza Monsenhor Batelli Secretario de Breves a Principes. Depois de ter dado nesta grande Corte varios argumentos das suas profundas letras, e virtuosos custumes se restituhio ao seu Bispado a 23 de Agosto de 1720. onde exercitando com ardente zelo as obrigaçoens pastoraes falleceo piamente em a Villa de Castello-branco a 2 de Agosto de 1736. quando contava 63 annos de idade, e 23. de Bispo. Do seu nome fazem honorifica memoria Fr. Pedro Mont. *Catalog. dos Deput. da Inquis. de Coimb.* n. 148. *Sylva Cathal. dos Bisp. da Guard.* n. 45. D. Iozé Barbosa *Mem. do Real Col-*

*leg. de S. Paul.* pag. 383. e no *Archiath. Lusit.* pag. 135. n. 67.

*Quos cernis veteri Mendoça agnomine claros*

*Proferet in lucem geminos domus inclyta (vallis*

*Regia) primus erit felix Academia cultu Quem colet æterno tanto jucunda magistro.*

*Munera despiciet meritis illustribus apta Pandat ut indoctæ latebrosa oracula turbæ.*

*Inceptum at gaudens Egitania rumpere coget*

*Consilium, nam læta novo Pastore tumescet.*

*Sedulus at Præsul longinqua ad limina tendet*

*Principum Apostolici, Sanctique per omnia Cætus.*

*Quo Romana petet, regnabit tempore Clemens*

*Mænia, qui teneri documenta ut promat amoris*

*Augusto faciet folioque assidere Sacro.*

Alem das doutissimas Postillas, que dictou quando era Mestre na Universidade ao *Cap. 1. de Secundis Nuptiis.* e ao *Cap. fin. de Confessis.* Compoz.

*Tratados diversos acerca da Jurisdicção Episcopal contra os Regulares* dos quais se podem formar hum grande Volume, e os conserva com a divida estimaçãõ o Reverendo Antonio Alvares Louza Conego Prebendado da Cathedral de Evora igualmente douto em o Direito Pontificio do qual recebeo o grão de Doutor em a Universidade de Coimbra, como perito nas Antiguidades, e privilegios do seu illustre Cabbido, cujas memorias Historicas tem composto com profunda investigaçãõ.

D. IOAÕ DE MENEZES primeiro Conde de Tarouca, sétimo Governador, e Capitaõ General da Praça de Tangere Mordomo mór dos Serenissimos Monarchas D. Ioaõ o II. e D. Manoel, e Graõ Prior do Crato teve por berço a Cidade de Lisboa, e por progenitores a D. Duarte de Menezes III. Conde de Viana, Alferes mór delRey D. Duarte, e D. Affonso V. Alcayde mór de Beja, e a D. Izabel de Castro sua segunda

gunda mulher filha de D. Fernando de Castro. Pelos rasgos da sua penna, e pelos golpes da sua espada mereceo eternizar o seu Nome em o Templo de Apollo, e em a Palestra de Marte sendo taõ elevado o seu enthusiasmo para a Poezia, como intrepido o seu coração para a Campanha a qual foy toda a regiaõ de Africa como testemunhaõ com indeleveis caracteres o Illustrissimo D. Jeronimo Oforio de reb. *Emman. Reg.* lib. 2. 5. 9. Damiaõ de Goes *Chron. del Rey D. Manoel* Part. 3. cap. 51. Manoel de Faria, e Souza *Afric. Portug.* cap. 7. n. 112. e o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Ferdinand. de Menez. *Hist. de Tang.* liv. 2. 2. 14. 16. e 17. Foy cazado com D. Joanna de Vilhena filha de Fernaõ Telles de Menezes 4. Senhor de Unhaõ Gestaço, e Meynedo, Commendador de Ourique, e Mordomo mór da Raynha D. Leonor 3. mulher del Rey D. Manoel, e de D. Maria de Vilhena filha de Martim Affonso de Mello Alcayde mór de Olivença Guarda mór dos Reys D. Duarte, e D. Affonso V. e de D. Margarida Coutinho de Vilhena Senhora de Ferreira de Aves de cujo matrimonio naceraõ D. Duarte de Menezes Senhor da Caza de Tarouca V. Governador da India, e duodecimo Governador da Praça de Tangere de quem procedem os Condes de Tarouca: D. Henrique de Menezes Governador da Caza do Civel progenitor da Caza dos Condes de Aveiras: D. Luiz de Menezes Senhor de Comba, e Garavanços, Monteiro mór del Rey D. Manoel, e Alferes mór del Rey D. Ioaõ o III. D. Maria de Vilhena que cazou com D. Lope de Almeyda III. Conde de Abrantes de quem descendem os Senhores do Sardoal: D. Leonor de Vilhena despozada com D. Ioaõ Gonzalves da Camara IV. Capitaõ General da Ilha da Madeira donde procedem os Condes de Calheta; e D. Izabel de Castro mulher de D. Manoel Pereira III. Conde de Feyra. Morreo este Heroe em a Praça de Azamor a 15 de Mayo de 1514. carregado de palmas, e Louros, que colheo o seu invencivel braço nos campos Africanos, e na Igreja Matriz onde jaz sepultado se lhe dedicaraõ com

religiosa pompa exequias à sua illustre memoria. Entre os dotes, que ennobreceraõ o seu espirito foy hum dos mais excellentes. o genio, que teve para a Poezia metrificando com summa agudeza, e jocofidade como delle escreve o Bispo Ieronimo Oforio de rebus *Emman. lib. 9. Quantùm autem ingenio valeret, Versus quos patrio sermone componebat, aperte declarabant. Nec enim illis quidquam vel argutius, vel festivius excogitari poterat.* Dos seus metros se podiaõ formar hum livro de justa grandeza dos quais fomite lograraõ a luz publica os que se lem no *Cancioneiro de Garcia de Rezende* Lisboa por Herman de Campos. 1516. fol. a fol. 1. 3. 4. 6. 7. 15. 16. 17. 18. 44. 66. 67. 72. 143. 144. 145. 151. 152. 154. 157. 158. vers. 159. 161. vers. 171. vers. Delle faz memoria *Carvalho Corog. Portug. Tom. 2. pag. 250.* *total pag.*

**P. IOAÕ DE MESQUITA** natural da Villa de Anciaens em o Arcebispado de Braga onde teve por Pays a Fernaõ de Mesquita, e Violante Nunes. Recebeo a roupeta da Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 10 de Junho de 1549. Inflamado com o zelo de converter a Gentilidade ao gremio da Igreja Romana se embarcou no anno de 1546. para a India com o Patriarcha da Etiopia D. Ioaõ Nunes Barreto, e na Praça de Dio, como em o Cabo do Camorim exercitou o ministerio de Operario Evangelico. Chamado a Goa para dictar Dialectica preferio o magisterio das almas ao das aulas partindo para Punicale onde querendo livrar os Neofitos da barbaridade dos Badagás foy prezo em hum tenebrozo carcere, e carregado de ferros de cuja horrorosa prizaõ sendo livre pela industria de hum Christaõ tollerou constantemente gravissimas molestias pelo espaço de sete dias oculto em bosques, e fugitivo por diversos caminhos para naõ cahir nas mãos dos Badagàs, que anciosamente o buscavaõ para satisfação da sua natural sevicia até que evadindo de tantos perigos chegou a Goa onde passou a coroarse na eternidade no anno de 1586. Escreveo.

Carta

*Carta do Cabo de Camorim a 29 de Agosto de 1560. ao P. Henrique Henriques.*

*Carta do Cabo de Camorim a 16 de Outubro de 1560. ao mesmo Padre.*

*Carta de Cochim a 26 de Janeiro de 1561. aos Irmaos do Collegio de Coimbra.* Nella refere largamente as tribulaçoens padecidas quando esteve prezo. Sahiraõ estas tres Cartas traduzidas na lingua Italiana com outras. Venetia por Tramezzino 1562. 8. e na latina. Lovanii apud Rutgerum Velpium 1570. 8. desde pag. 275. até 289.

*Carta escrita do Cabo de Camorim aos Portuguezes em o 1. de Dezembro de 1558.*

*Carta escrita ao Provincial da India em Punicale em 13 de Março de 1560.*

*Carta escrita em Punicale a 29 de Agosto de 1560. ao P. Henrique Henriques.*

*Carta escrita de Punicale a 16 de Outubro de 1560. ao mesmo P.* Estas quatro Cartas se conservaõ no Archivo da Caza professa de S. Roque de Lisboa.

Do author fazem mençaõ *Hist. Societ.* lib. 4. n. 202. até 267 *Franco Ann. Glorios.* S. I. in *Lusit.* p. 504. *Souza Orient. Cong.* Part. 1. *Conq.* 2. *Div.* 2. §. 25. e 27.

**IOAÕ MONIZ DE CARVALHO** natural da Villa de Viana do Minho, e irmão de Antonio Moniz de Carvalho Fidalgo da Caza Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Commendador de Vimioso, Conselheiro da Fazenda, Secretario das Embaxadas a França Inglaterra Dinamarca, e Suecia, e Enviado nestas Cortes de quem fizemos larga memoria em seu lugar. Estudou em a Universidade de Coimbra Direito Pontificio em cuja faculdade recebeu o grao de Licenciado. Depois de ser Abbade da Igreja de Revoredo, Comissario do Santo Officio, e da Bulla da Cruzada obteve hum Canonico na Igreja Primacial de Braga onde foy Vigario Geral do Territorio de Valença, Presidente, e Dezembargador da Relação Ecclesiastica da mesma Diocese. Não degenerando da zelosa fidelidade que seu Irmão manifestou para com a Patria, e obzequio do seu

Tom. II.

Soberano D. Ioaõ o IV. elevado ao trono de Portugal no anno de 1640. escreveu.

*Desengaños ofrecidos al Catholico Principe D. Philippe el IV. Rey de Castilla en razon del intento injusto con que sus Ministros procuran en Roma impedir aplauzos al recebimiento de la Embaxada del Serenissimo Principe D. Iuan el IV. natural, y legitimo Rey de Portugal.* Lisboa por Lourenço de Anveres 1642. 4.

Faz mençaõ do Author Ioan. Soar. de Brit. *Theat. Lusit. Liter.* lit. I. n. 57.

**IOAÕ MONIZ PIMENTEL** natural da Cidade de Evora Notario Apostolico o qual acompanhando desde Lisboa até Roma a Mancio Ito Miguel, e Cingiva Embaxadores dos Reys de Bungo, e Arima com os Principes Iuliaõ de Nacaura, e Martinho de Fara sendo recebidos com paternal benevolencia pelo Summo Pastor Gregorio XIII. a 23 de Março de 1585. escreveu com estilo sumero, e summa individuação.

*Itinerario do Caminho que fizeram os Embaxadores dos Reys Iapoens a dar obediencia a Sê Apostolica até voltarem a Lisboa.* fol. M. S. Conservavase na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria que hoje possui o Excellentissimo Conde do Vimieiro. Do author, e da obra se lembraõ *Fonsec. Evor. Glorios.* p. 412. e o moderno addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leão Tom. 3. col. 1725.

**Fr. IOAÕ DE MONSARAS** natural da Villa do seu appellido situada na Provincia Transtagana filho de Manoel da Cruz, e Ignês Caeyra. Na idade da adolescencia abraçou o penitente instituto do Serafico Patriarcha em a reformada Provincia da Piedade a 9 de Janeiro de 1705. onde pela sua literatura dictou dous cursos de Theologia Escholastica, e Moral, e foy Qualificador do S. Officio, e Examinador Synodal do Bispado de Portugal; e pella tua prudencia Guardiaõ dos Conventos de Elvas, Lagos, Portalegre, Custodio da sua Provincia, e Vizitador da Provincia de San-

VVVV

to

to Antonio. Dos Sermoens que tem pregado com aplauzo se fez publico o seguinte.

*Sermaõ do Santissimo Coração de IESUS, que na primeira Festividade das Religiosas do Mosteiro de Santa Clara da Cidade de Elvas lhe tributaraõ em 20 de Junho de 1733. Lisboa na Officina Ioaquiniana 1734. 4.*

P. IOAÕ MONTEIRO natural de Mezaõ frio do Bispado do Porto filho de Francisco de Almeyda, e Catherina Guedes igualmente nobres, e pios. Quando contava de setenta e seis annos de idade abraçou o Sagrado Instituto da Companhia de Iesus em o Noviciado de Lisboa a 12 de Abril de 1620. Completo o tempo dos estudos escolasticos navegou para a India, e depois de ser Mestre dos Noviços em Goa dictou Filosofia, e Theologia em Macáo. Com o zelo da conversão da Gentilidade passou ao Imperio da China em o anno de 1636. onde para colher mais copioso fruto das suas apostolicas fadigas aprendeo a lingua daquelle paiz escrevendo para instrução dos Neofitos.

*Thien hio hò isto he Compendio da Ley Divina.*

*Pien Kingglo.* Trata do verdadeiro, e falso culto.

*Speculum illuminans tenebras.* Confita de Deos, Alma, Verdadeira Religião, e os quatro Novissimos.

Destas obras, e seu Author fazem menção o P. Gabriel de Magalhaens *Nouvel. Relat. de la Chine.* p. 101. Martim Mart. *Relat. Chin.* p. 37. §. 7. *Cathal. Patrum S. I. qui post obitum S. Franc. Xav. ab anno 1581. usque ad 1681. in Imperio Sinarum I. C. fidem propagarunt* pag. 27. §. 46. e Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa* p. 969.

Falleceo piamente na China no anno de 1648. quando contava 44 annos de idade e 28 de Religioso.

Fr. IOAÕ MONTEIRO natural de Villareal em a Provincia Transmontana filho de Ioaõ Monteiro, e Luzia Fernandes. Professou o instituto de Eremita de Santo Agostinho no Real Con-

vento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 18 de Dezembro de 1695. onde aprendeo as sciencias conducentes ao estado regular. Foy Reytor da Igreja de S. Ioaõ de Souza pertencente à sua familia religiosa. Publicou.

*Sermaõ nas Exequias do Illustrissimo Senhor D. Luiz Alvares de Figueiredo Arcebispo da Bahia Primaz da America do Conselho de sua Magestade celebradas na Parochial Igreja de S. Pedro de Villareal aos 19 de Dezembro de 1735. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Iesus. 1736. 4.*

IOAÕ DE MORAES MADUREIRA FEYJOO natural da Freguezia de S. Gens de Parada termo da Cidade de Bragança em a Provincia de Tras dos Montes onde teve por Pays a Alvaro Annes de Moraes Madureira Morgado de Parada, e Fidalgo de juro, e herdade, e a D. Theodora Pinto do Lago de igual nobreza à de seu Conforte. Ornado de talento agudo aprendeo com facilidade os preceitos da lingua Latina, colleu as flores da Rhetorica, e Poetica, e penetrou os arcanos da Filosofia, e Theologia em cuja sublime Faculdade recebeu o grão de Bacharel em a Universidade de Coimbra. Exercitou com elegancia, e profundidade o ministerio de Orador Evangelico. Sendo eleito Prior da Parochial Igreja de Nossa Senhora do O da Villa de Ançaã do Bispado de Coimbra desempenhou as obrigaçoens de vigilante Pastor dispendendo grande parte da copiosa renda que percebia, em socorro dos pobres que o lamentaraõ intempestivamente morto a 29 de Outubro de 1741. Foy Mestre do Excellentissimo Duque de Lafoens D. Pedro Henrique de Souza Tavares Mascarenhas da Silva para cuja instrução compoz as obras seguintes que manifestaõ a profunda sciencia que professava da Gramatica Latina.

*Explicationes in omnes partes totius Artis R. P. Emmanuelis Alvares à Societate JESU ad usum Excellentissimi Ducis Alafonensis.* Ulyssipone apud Michaelem Rodrigues. 1729. 4. Sahio segunda vez acrescentada com o titulo seguinte.

Arte



*Arte explicada 1. Parte Principios.*

Contem todos os Nominativos Linguagens, Rudimenta, Generos, Preteritos, e Declinaçoens dos Latinos, e Gregos com toda a explicação necessaria para a perfeita intelligencia dos Principiantes; os methodos de preguntar em cada principio para se saberem em breve tempo, e com facilidade. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1735. 4.

*Arte explicada 2. Parte. Syntaxe para o uzo do Excellentissimo Duque de Alagoens.* Lisboa pelo dito Impressor. 1730. 4. Tem no fim. *Reposta Apolegetica a humas Notas ou Censuras, que sahiraõ contra a Arte do Reverendo Padre Manoel Alvres. Ao Excellentissimo Duque de Alagoens.* Estas Notas fez, e publicou Manoel Coelho de Souza, como em seu lugar se dirá. Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

*Arte explicada. Appendix da Syntaxe perfeita, e segundo Tomo da segunda parte. Escholios de Nomes, e verbos ad usum Excellentissimi Ducis Allafonensis.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 4. e Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

*Arte explicada 3. Parte e 4. Tomo. Syntaxe Figurada, Syllaba, e Versos com a medição ad usum Excellentissimi Ducis Allafonensis.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 4. e Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

*Orthografia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua Portugueza. Divide-se em tres Partes. A 1. de cada huma das letras, e da sua pronunciação; das vogaes, e Dithongos; dos Accentos, ou tons da pronunciação. A 2. de como se dividem as palavras; da pontuação; algumas abbreviaturas, contra dos Romanos, e Latinos, Calendas, Nonas, e Idos. A 3. dos erros do vulgo, emendas da Orthografia no escrever, e pronunciar toda a lingua Portugueza. Verbos irregulares, palavras dubias, e as suas significações. Huma breve instrução para os Mestres das Escolas.* Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1734. 4. e Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

Tom. II.

Fr. IOAÕ NATIVIDADE natural da Villa de Ourem do Bispado de Leyria, e religioso professo descalço da militar Ordem de Nossa Senhora da Merce em o Convento de Madrid, e duas vezes Provincial da Provincia de Sicilia insignie Letrado, e famoso Pregador. Deixou composto, como escreve Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 573. col. 2.

*Cursus Artium* 3. Tom. M. S.

Fr. IOAÕ DA NATIVIDADE natural da Villa de Moncorvo em a Provincia Translagana alumno da Serafica Provincia de Santo Antonio onde dictou as Faculdades escholasticas, e foy Guardião do Collegio de Coimbra, e Definidor da sua Provincia. Teve grande talento, para o pulpito onde alcançou muitos aplauzos. Falleceo no Convento de Lisboa a 23 de Outubro de 1652. Publicou.

*Sermaõ na Quarta Dominga do Advento na ocazião, que sua Magestade ElRey D. Ioaõ o IV. Nosso Senhor se jurou por legitimo Rey deste Reyno de Portugal pregado em o Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa.* Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1641. 4.

Fr. IOAÕ DA NATIVIDADE religioso da Ordem dos Descalços da Santissima Trindade cujo sagrado Instituto professou em o Convento da Granada. Compoz.

*Coronada Historia.* Granada 1697. A este author numerão entre os Portuguezes Urquiola *Sagrad. column. de Espan.* liv. 2. cap. 8. pag. 27. e o Padre D. Manoel Caet. de Souz. *Exped. Hisp. D. Jacob.* Tom. 2. pag. 1327. 2. 366.

Fr. IOAÕ DA NATIVIDADE natural da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Professou o Instituto da Ordem Trinitaria em o Convento de Lisboa no anno de 1675. onde foy Ministro dos Conventos de Lagos, e Aluito. Soube eminentemente a Arte da Musica na qual compoz diversas obras taõ gratas aos ouvidos, como conformes aos preceitos desta Faculdade.

Vvvv ii

de.

de. Não teve menor talento para o pulpito onde conciliou a atenção erudita de muitos ouvintes. Falleceu no Convento de Lisboa a 26 de Junho de 1709. Tendo prompto para a impressãõ tres Tomos dos seus Sermoens dos quais unicamente se fez publico o seguinte.

*Oraçãõ Fúnebre, e panegyrica nas Honras que à Serenissima Senhora D. Maria Sofia Izabel Rainha de Portugal se celebraraõ na Igreja Matriz da Cidade de Lagos.* Lisboa por Philippe de Souza Villela. 1700. 4.

**P. IOÃO DE NAZARETH** natural da Villa da Pederneira do Patriarchado de Lisboa, e filho de Ioaõ Fernandes, e Cecilia Rodrigues taõ dotados dos beneficios da graça, como dos bens da fortuna. Na primeira idade mostrou genio inquieto, e turbulento armando de motivos leves pendencias graves que serviaõ de universal escandalo. Penetrado de hum mysterioso sonho mudou de condiçãõ, e estado de vida recebendo o habito de Conego Secular do Evangelista amado em o Real Convento de Santo Eloy de Lisboa no faustissimo dia da Assumpçãõ da Senhora, e debaixo de taõ feliz auspicio começou a fogueitar a rebeldia da carne às leys do espirito jejuando quartas, sextas, e sabbados, e comendo na Quaresma, e Advento manjares grosseiros, que nem satisfaziaõ o apetite com a quantidade, nem o delectavaõ com o sabor. Todos os dias se açoutava duas vezes com disciplina de ferro fazendo mais penetrantes os golpes a actividade do impulso, e a dureza do instrumento. Eleyto Reytor do Convento de Villar reedificou a Igreja para cuja obra concorreo o Ceo com maõ invizivel. Armado de zelo apostolico se oppoz à execuçãõ de hum subsidio Ecclesiastico, que ou por falta de conselho, ou por excessõ de ambiçãõ impuzera o Arcebispo de Braga D. Luiz Pirez da Cunha. Depois de ter governado quatorze annos o Convento de Villar sendo-lhe revelado o termo da sua peregrinaçãõ se despedio dos Padres de Santo Eloy por huma carta. Tolerada com grande resignaçãõ a ultima enfermidade pelo espa-

ço de tres semanas em que triunfou de diversas sugestoes diabolicas, recebidos os Sacramentos com ternura expirou placidamente a 27 de Fevereiro de 1478. Fazem delle mençãõ o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 55. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 534. e o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 3. cap. 60. 61. 62. e 63. Compoz.

*Tratados espirituaes.*

*Officios, e Hymnos a S. Gregorio Magno, S. Jeronimo, Santo Ambrosio, S. Clemente Martyr, S. Nicolao Bispo, e outros Santos.*

*Officio de Nossa Senhora chamado Vigilia que todos os sabbados se cantava nas Casas da Congregaçãõ como escreve o Padre Francisco de Santa Maria na Chronica affirma allegada pag. 821.*

**Fr. IOAÕ DE NAZARETH** natural da Villa de Castello de Vide em a Provincia Transtagana sendo filho de Simaõ Vaz Leytaõ, e Maria Fernandes de Siqueira. Na idade juvenil abraçou o instituto de Erimita Augustiniano o qual professou solemnemente em o Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 20 de Julho de 1646. onde foy Presentado em Theologia, Definidor da Provincia, e Presidente do Capitulo. Entre muitos Sermoens, que recitou com aplauzo se fizeraõ publicos os seguintes.

*Sermaõ historico, e panegyrico da milagroza Virgem da Penha de França pregado no seu Convento no 3 dia das suas Festas.* Lisboa por Miguel Deslandes. 1685. 4.

*Sermaõ em açãõ de Graças, que o Illustrissimo Senado de Lisboa, e sua Corte vem dar à milagroza Virgem da Penha de França todos os annos por voto, que lhe fez quando livrou esta Cidade da cruel peste com que Deos a castigava.* Lisboa pelo dito Impressor. 1698. 4.

*Sermaõ do insigne Doutor da Igreja, e Patriarcha dos Erimitas Santo Agostinho.* Lisboa pelo dito Impressor. 4. Não tem anno da ediçãõ.

Fr. IOÃO DE NAZARETH filho de Miguel da Sylva, e Mariana do Defterro naceo em a Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, e na Igreja Matriz de Santa Maria recebeu a graça bautifmal a 24 de Mayo de 1705. Quando contava dez annos foy admitido pela destreza, e suavidade da voz ao habito de religioso Terceiro da Ordem Serafica cujo instituto professou solemnemente a 9 de Julho de 1722. Pela sua grande sciencia da musica, e integridade de costumes foy nomeado em o Capitulo que se celebrou a 27 de Julho de 1737. Capellaõ das Religiosas do Convento da Madre de Deos junto da Villa de Aveiro com a incumbencia de reduzir à ultima perfeição o Canto de Orgão que muitas religiosas do dito Mosteiro praticavaõ para mayor culto de seu divino Espozo. Passados dous annos que assistio neste domicilio falleceo com geral sentimento de todas as pessoas que o tratavaõ a 31 de Julho de 1739. Tinha particular genio para a Poezia vulgar deixando por testemunho a seguinte obra.

*Glossa ao Soneto. Esta Senhor que vemos sepultada* Dedicado a El Rey N. Senhor na intempestiva morte de sua Serenissima Irmãa a Senhora Infanta D. Francisca. Sahio impresso com outras obras a este funebre assumpto intitulado *Acantos saudosos das Musas Portuguezas*. Lisboa por Antonio Jfidoro da Fonseca. 1736.

Fr. IOÃO DAS NEVES natural de Lisboa onde foraõ seus Pays Antonio Rodrigues, e Mariana Nunes. Admetido em idade muito tenra à reforma da Provincia de S. Maria da Arrabida professou o serafico instituto em o Convento de Loures a 5 de Agosto de 1704. onde foy Lente de Theologia Moral, e Escritura Sagrada, Guardiaõ de varios Conventos, e Definidor da Provincia. Traduzio da lingua Castelhana de Fr. Martinho de S. Iozé Religioso da Provincia de S. Paulo dos Descalços Franciscanos em Castella a Velha em a Portugueza sem o seu nome.

*Breve expozição dos Preceitos, que na regra dos Frades Menores obrigaõ a*

*pecado mortal segundo a mente dos Summos Pontifices, e de S. Boaventura*. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva 1739. 4.

IOÃO NOGUEYRA Doutor na Faculdade dos Sagrados Canones, e muito perito nas letras humanas, e preceitos Rhetoricos. Sendo destinado para congratular em nome da augusta Cidade de Braga a entrada do seu Primacial Pastor D. Fr. Agostinho de Castro que fez com plauzivel magnificencia a 8 de Março de 1549. compoz, e recitou.

*Oração gratulatoria na entrada que fez na Cidade de Braga seu Arcebispo Primaz D. Fr. Agostinho de Castro. 4. M. S.*

D. IOÃO DE NORONHA natural de Lisboa quinto filho de D. Pedro de Noronha setimo Senhor de Villaverde, que acabou na infausa batalha de Alcacer, e de sua segunda mulher D. Catherina de Atayde filha segunda do segundo Conde da Vidigueira D. Francisco da Gama. Foy Commendador da Ordem de Christo, e militou em Africa com valor digno do seu claro nascimento Cazou tres vezes, e de nenhuma deixou successão. Falleceo em idade muito provecta ornado de religiosas virtudes como publicação os seus escritos de que faz menção Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e saõ os seguintes.

*Tratado sobre a discrição dos espiritas.* M. S.

*Tratado sobre a Oração.* M. S.

Do author faz breve memoria D. Ant. Caet. de Souza. *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 10. liv. 10. pag. 645.

Fr. IOÃO DE NOSSA SENHORA natural de Aldegavinha termo de Aldegalega de Merciana do Patriarchado de Lisboa sendo filho de Antonio Luiz Arelho, e Maria Carvalha. Entre todas as Sagradas Religioens elegeo para domicilio o Convento de Villaverde da Serafica Provincia dos Algarves professando este austero instituto a 2 de Mayo de 1718. A intelligencia da lingua Latina, e noticia das letras humanas em que era muito versado, naõ somente o distin-

distinguiu de todos os seus condiscipulos mas ainda na especulaçãõ das sciencias severas, e no sagrado ministerio do pulpito que com indefesso trabalho tem frequentado por muitos annos. Depois de ser Qualificador do Santo Officio como fosse profundamente instruido em as noticias da sua Provincia o nomeou Chronista Fr. Antonio dos Archanjos Provincial desta religiosa Familia, cuja incumbencia dezipenhará com geral aplauzo. O natural genio com que desde os primeiros annos cultivou a Poezia metrificando na lingua vulgar, e Latina com summa facilidade lhe adquirio a antonomastica denominaçãõ de *Poeta*. Do seu fecundo engenho tem publicado os seguintes partos.

*Sermaõ do retiro que faz todos os annos, a sempre prodigiosa, e admiravel Imagem da Virgem Maria Senhora Madre de Deos que com este soberano titulo se venera na Cidade de Lisboa Oriental.* Lisboa por Pedro Ferreira 1731. 4.

*Oraçãõ Funeral Panegyrica, e Historica nas Exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Iozé de Santa Maria de Iesus Bispo de Cabo Verde do Conselho de Sua Magestade dignissimo filho da Provincia dos Algarves, e Missionario Apostolico no Mosteiro do Varatojo da Religiaõ de S. Francisco celebradas no Convento de S. Maria de Iesus de Xabregas a 20 de Junho de 1736.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1739. 4

*Oraçãõ Capitular Gratulatoria, Deprecatoria, e Mariana pregada no Real, e Veneravel Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa em dia do Santissimo Nome de Maria por acçãõ de graças do Capitulo, que fez a Santa Provincia dos Algarves no Real Convento de Santa Maria de Iesus de Xabregas em 9 de Setembro de 1741.* Lisboa por Pedro Ferreira 1741. 4.

*Dies in quo est Officium S. Antonii.* Ulyssipone apud Petrum Ferreira Typ. Reginæ. 1741. 24.

*Hebdomas S. Antonii.* ibi per eundem Typ. 1741. 24.

*Mensis D. Antonii in quo ejusdem est inventum Psalterium S. Antonii Pa-*

*duani.* ibi per eundem Typ. 1741. 24.

*Antonianus, hoc est, Oratorium totius Anni S. Antonio Ulyssiponensi, Paduano que consecratum.* ibi per eundem Typog. 1741. 16.

*Oratorio de S. Antonio exposto em todas as Parochiaes Igrejas deste Patriarchado de Lisboa, e em todos os Arcebispados, e Bispados do Reyno de Portugal.* Lisboa por Pedro Ferreira. 1742. 8.

*Inscripçãõ Latina ao Eminentissimo Cardial Patriarcha de Lisboa D. Thomas de Almeyda.* Lisboa pelo dito Impressor 1742. fol. imperial ao alto.

*Dia, e noite com todas as horas para as Almas do Purgatorio achadas nos sufragios da Santa Igreja Romana, e exposta nas mãos de todos os Fieis Christãos para lembrança das mesmas Almas.* Lisboa por Francisco da Sylva. 1742. 16.

*S. Francisco para todos os dias Manhã Meyodia, e Tarde. Devoçãõ das Chagas descuberta no Officio deste Serafico Patriarcha.* Lisboa pelo dito Impressor. 1742. 8.

*Psalterium Sanctissimi Ioseph.* Ulyssip. apud Petrum Ferreira. 1741. 16.

*Epigramma em aplauzo do P. D. Rafael Bluteau Clerigo Regular.* Sahio a pag. 59 do Obsequio funebre dedicado à saudosa memoria do dito Padre. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1736. 4.

*Doze Epigrammas Latinos em aplauzo da Centuria Epigrammatum composta por Francisco Iozé Freyre.* Sahiraõ ao principio desta obra. Ulyssipone apud Antonium Isidoro da Fonseca. 1742. 8.

*Collar da Virgem Maria Mãy de Deos, e Mãy dos Homens.* Lisboa por Domingos Gonzalves 1745. 24.

*Arte de bem morrer.* Lisboa por Pedro Ferreira 1737. 16 Sahio com o nome de Constantino da Costa.

**D. IOÃO NUNES BARRETO.**  
Teve por patria a Cidade do Porto, e por Pays a Fernão Nunes Barreto Senhor dos Morgados de Freiriz, e Penagate, e a D. Izabel Ferrás de igual nobreza à de seu Consorte. Instruido na patria com os primeiros rudimentos passou á Universidade

cidade de Salamanca onde recebeu o grão de formatura em os Sagrados Canones, e restituído a Portugal foy nomeado por seu irmão Gaspar Nunes Barreto em a Abbadia de Freiris da qual era Padroeiro, desempenhando taõ exactamente a obrigação pastoral, que era conhecido pela antonomazia de Abbade Santo. Dezejando seu irmão o Padre Belchior Barreto de quem já fizemos memoria em seu lugar, atrahillo ao instituto da Companhia de Iesus, que professava lhe persuadio com efficacia preferir a vida religiosa à Ecclesiastica seguindo antes o socoço da Magdalena, que a deligencia de Martha. Illustrado com as sombras de hum misterioso sonho deixou o seculo, e vestio a roupeta de Jesuita em o Collegio de Coimbra a 11 de Novembro de 1544. Ainda naõ contava quatro annos de religioso alcançou com instantes rogos faculdade dos Superiores para com a voz, e com a presença consolar aos Christãos prezos nas horrorosas masmorras de Tituaõ, e Berberia. Neste barbaro theatro brilhou a sua ardente charidade em obsequio dos enfermos ministrando os Sacramentos para consolação dos Catholicos, e pregando as verdades Evangelicas para confusão dos Mouros. Naõ somente triumphava a sua eloquente efficacia dos delirios de Mafoma, mas das chimeras do Talmud convencendo a obstinada perfidia dos Judeos com a evidencia da divindade do Messias. Tendo exercitado este laborioso ministerio pelo espaço de seis annos em que por sua industria resgatou duzentos cativos, chegou a Lisboa onde foy eleito pela Magestade de D. Ioaõ o III. Patriarcha da Etiopia de cuja dignidade o achou benemerito o espirito de Santo Ignacio, e a prudencia deste Monarcha. Obrigado do preceito de Paulo IV. someteo os hombros ataõ formidavel pezo sendo Sagrado na Igreja da Santissima Trindade a 24 de Mayo de 1555. pelo Bispo de Portalegre D. Juliaõ de Alva Esmoler mór da Raynha D. Catherina. Partio de Lisboa a 28 de Março de 1556. embarcado em a Náo Garça de que era Capitaõ D. Ioaõ de Menezes de Siqueira, e logo, que chegou a Goa applicou todo o disvelo para

entrar no seu Patriarchado, e salvar aquellas ovelhas, que vagavaõ naufragantes em hum pelago de erros scismaticos, porrem como se lhe difficultasse a execuçaõ de seus fervorosos dezejos resignado na vontade divina se dedicou em Goa a doutrinar a mais infima plebe. Na Ilha de Choraõ pouco distante de Goa edificou humas cazas humildes junto da Igreja de Nossa Senhora da Graça onde retirado ao commercio humano fallava mentalmente com Deos unico objecto da sua meditaçaõ. Assaltado de hum aguda febre voltou para o Collegio de S. Paulo, e recebendo com jubilo a certeza de ser chegada a ultima hora da sua vida passou para a eterna a 22 de Dezembro de 1562. quando contava 45 annos de idade, e 18 de Companhia suposto, que escrevemos nas *Mem. Polit. e Milit. del Rey D. Seb. Part. 2. liv. 1. cap. 16. §. 123.* fora o seu transito a 20 de Dezembro firmados na authoridade do Padre Nicolao Godinho de *Abyssin. reb. lib. 2. cap. 22.* onde desde pag. 228. até 343. escreve a vida deste zelozo Varão do qual fazem digna memoria Franco *Ann. Glorios. S. J. in Lusit. pag. 747.* e na *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb. Tom. 1. liv. 2. cap. 1. até 8.* Guerreiro *Addic. à Relac. da Etiop. cap. 4.* Orland. *Hist. Societ. Part. 2. lib. 6. n. 164.* Telles *Chron. da Companh. de Jes. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 6. cap. 1. 2. 35. 36. e 37.* e na *Hist. da Etiop. Alt. liv. 2. cap. 25. e 34.* Jarricus *Thezaur. rer. Indic. lib. 1. cap. 15.* Couto *Decad. 7 da India liv. 3. cap. 6.* Guerreiro *Coroa dos Soldad. Esforçad. liv. 3. cap. 6.* Girardi *Diario Part. 4. a 22 de Dezembro* Ioan. Soar. Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 58.* Nadasi *Ann. dier. memor. S. J. Part. 2. pag. 333.* Marangoni *Thezaur. Paroch. Tom. 2. pag. 84.* Escreveo.

*Carta escrita de Tetuaõ aos Padres do Collegio de Coimbra.* Della sahio alguma parte impressa na *Imag. da Virt. Nov. de Coimb. Tom. 1. pag. 247.* e traduzida em Latim pelo Padre Guerreiro de *Abyssinor reb. lib. 2. cap. 11. pag. 275.*

*Cartas escritas de Tetuaõ a hum Padre Jesuita, que em Lisboa solicitava a liberdade dos cativos.* Parte dellas estaõ impres-

impressas na *Imag. da Virtud.* Tom. 1. pag. 248. 249. e 250.

*Carta escrita a Santo Ignacio em que instantemente lhe pede não consinta, que elle seja provido na dignidade Patriarchal.* Desta Carta a mayor parte está vertida em Latim no Padre Guerreiro de *Abyssin. reb.* pag. 287.

*Carta ao P. Luiz Gonzalves da Camara em que lhe pede alcance licença del-Rey para renunciar o Patriarchado.* Sahio impressa pelo Padre Franco *Imag. da Virt.* affirma allegada pag. 259. e em latim pelo Padre Guerreiro de *Abyssin. reb.* pag. 339.

*Tres Cartas escritas ao Geral da Companhia em Goa no anno de 1559.* Sahiraõ traduzidas em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino. 1562. 8.

*Carta escrita de Goa em o primeiro de Dezembro de 1556. a ElRey D. Ioaõ o III.* He muito extensa, e o Original se conserva no Archivo da Caza professa de S. Roque de Lisboa como tambem a seguinte.

*Carta escrita de Goa ao Padre Luiz Gonzalves da Camara a 6 de Novembro de 1556.* M. S.

IOAÕ NUNES DA CUNHA primeiro Conde de S. Vicente, Deputado da Junta dos tres Estados, Gentilhomem da Camara do Principe D. Theodorio, e Governador da sua Caza, Conselheiro de Guerra, e depois do Estado delRey D. Affonso VI. e do Principe D. Pedro Regente do Reyno, e Gentilhomem da sua Camara, Senhor de Gestação, e Panoyas, e dos Morgados de Refoyos, e Coutadinha, Commendador de Castelejo, S. Romaõ do Herdal, e de Santa Maria de Boufela em a Ordem de Christo naceo em Lisboa sendo filho de Nuno da Cunha, e de D. Francisca de Attayde filha de Ioaõ Gonsalves de Attayde V. Conde da Atougua, e de D. Maria de Castro filha herdeira de Martim Affonso de Miranda. Foy ornado de juizo perspicaz, sublime comprehensão, e natural genio para a Poezia, que cultivou com felicidade, e não menos de elegante locução aprendida dos mais insignes Oradores, e Chronistas por

cujos dotes mereceo distintos aplauzos em a famoza Academia dos *Generosos* na qual foy Lente, e Collega. Ao exercicio das letras correspondeo o das armas pois havendo sido Governador da Cidade de Evora, e da Praça de Setubal em que mostrou a sciencia militar, que professava, foy nomeado Vicerey da India para onde partio no anno de 1666. praticando em todo o tempo do seu governo as maximas mais prudentes para conservação do Estado, porem a morte envejeza da sua fama lhe arrebatou intempestivamente a vida em 7 de Novembro de 1668. quando contava 49 annos de idade, e ao *Estado da India* ( como em seu aplauzo escreveo Excellétissimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menez. *Portug. Rest.* Tom. 2. pag. 788. ) *naquelle tempo a esperança de restaurar a sua ruina por concorrerem em Ioaõ Nunes da Cunha todas as virtules, que custumaõ compor hum varaõ perfeito sendo dotado de grande valor, de muito entendimento, e summa actividade empregando todas estas partes no amor da patria, e no augmento da gloria Portugueza.* Jáz sepultado debaixo do altar de S. Francisco Xavier da Caza professa de Goa. Cazou com D. Izabel de Borbon filha de D. Luiz de Lima de Brito primeiro Conde dos Arcos, e de D. Vitoria Cardailhac Dama da Raynha D. Izabel de Borbon de quem teve D. Maria Caetana da Cunha sua herdeira, que se despozou com Miguel Carlos de Tavora filho segundo de Luiz Antonio de Tavora segundo Conde de S. Ioaõ, e foy segundo Conde de S. Vicente, General da Armada Real, Governador das Armas da Provincia do Alentejo, Conselheiro de Estado, e Presidente do Conselho Ultramariano de quem teve numerosa descendencia. Celebraõ o nome de Ioaõ Nunes da Cunha elegantes pennas affim em prosa, como em verso. D. Francisco Manoel nas *Obras Metric Tub. de Calliop.* lhe dedica o Soneto 53. com hum livro de versos compostos por Ioaõ Nunes da Cunha, que lhe cometera à sua Censura.

*Velho mancebo illustr's em sangue, e esprito*

*Tu que queres de mi, que assim obrigas?  
A ti que tens as Musas por amigas,  
Que louvor te hade dar meu fraco grito?  
Que direi eu que ellas não tenhaõ dito!  
Direi só, que as afagues, e que as sigas;  
Que à fê que mais de hum par por mais  
que digas*

*Vê, quando escreves outro Apollo escrito.  
Là te mando os teus Versos, que mandaraõ  
Callar os meos. Que avaro intento esconde*

*Tal fonte de doçura, e elegancia!  
Este lugar onde elles repõzaraõ,  
Banho espero què seja aos tempos, onde  
Venha o mundo a lavar-se da ignorancia.*

Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter. lit. I. n. 59. Catastroph. de Portug. p. 136. Souza Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 5. p. 225. Foy erudito em muitas faculdades; e nas Mem. Hist. e Gen. dos Grand. de Portug. p. 512. Foy valeroso, e erudito. Fr. Iacin. de Deos Verg. de Plant. cap. 8. art. 10. e cap. 1. p. 20 onde escreve que foraõ bautizados pelo seu zelo quatro mil Gentios. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 574. col. 1. Compoz.*

*Panegyrico ao Serenissimo Rey D. Ioão o IV. Restaurador do Reyno Lusitano. Lisboa por Antonio Crasbeeck. de Mello 1666. 4.*

*Epitome da Vida, e açoens de D. Pedro entre os Reys de Castella o primeiro deste nome. ibi pelo dito Impressor 1666. 4. Desta obra fazendo juizo D. Francisco Manoel na Carta dos Authores Portuguezes escrita ao Doutor Themudo diz que sendo pequena faz competencia a todos os grandes livros.*

*Lisboa Conquistada. Poema heroico que consta de 12 Cantos. Começa*

*As armas, e os Varoens cantar intento  
Que debellado o barbaro Africano  
Da Cidade Ulyssæa ofundamento  
Levantou para o Reyno Lusitano.  
Gemeo Plutaõ, e do sulfureo assento  
O decreto encontrar quiz soberano:  
Até que o Padre desde o solio eterno  
Fechou os claustros do voráz Averno.*

Acaba

Tom. II.

*A espada esgrime, e na vizeira forte  
Entrou do ferro hostil a mayor parte;  
Cahe o forçoso mouro, e desta morte  
Alcança ainda terror o duro Marte.  
O favor logo dà a igual sorte,  
No campo sanguinoso se reparte.  
Affonso vence, entra a Mesquita armado  
E a Deos a consagrou crucificado.*

Escreveu mais

*Vida de Iob. M. S.*

*Memorias da Vida de Mathias de Albuquerque. M. S.*

*Nobiliario das Familias de Portugal. fol. 4. Tom.*

*Tratado da Fortificaçãõ. fol. M. S.*

Estas obras como taõbem o Poema Lisboa Conquistada se conservavaõ em Casa do Conde de S. Vicente Genro do Author.

Por ordem da Rainha Regente D. Luiza Francisca de Gusmaõ começou a escrever na lingua Portugueza.

*Vida do Principe D. Theodozio.*

Para esta obra tinha junto varios documentos dos quais se aproveitou o Padre Manoel Luiz da Companhia de Iesus para a Vida do mesmo Principe que compoz na lingua Latina onde no Prologo n. 18. refere o motivo porque a não acabou Ioão Nunes da Cunha. *Illustrissimus Dominus Ioannes Nonius à Cuniâ Principis Theodosii olim Cubicularius, ipsiusque in Elvensi expeditione individuus socius, postea S. Vincentii creatus Comes, Indiæque Prorex. Is eadem Serenissima Regina Matre iubente suscepit idioma Lusitano scribendam vitam Principis Theodosii, cui ob egregias dotes fuerat acceptissimus, illiusque laudabilium actionum sive ad æmulandum, sive ad scribendum eximius explorator: cuius præterea memorabilium operum, dictorumque plurimi certe faciendum ipse consecit Diarium ex quo Principis obsequio addictus fuit, ejusque Cubicularius à Serenissimo Rege designatus. Cæptum opus, longe que provecum abrumperè coactus est ad Interamnensem exercitum, ubi tunc solito atrocius bellum sæviebat; ibi que primis ineunda pacis cum hoste colloquiis, et ventilandis æquis conditionibus Caduceator electus est: ibidem non tam faventibus oculis, et maturis consiliis, quam auxiliatrice dextra ex*

Xxxx

Castel-

*Castellanis triumphis Indicos auspiciatus; hic terra Europeis, illic mari victricis haud semel classe Asiaticis hostibus debellatis. Quem si fata virum pace, belloque inclytum demi, ac foris juxta suspicendum diutius incolumem nobis servarent, non dubium quin datam sepe á se fidem suo Principi propagandi apud Aethnicos orthodoxam fidem, omnigenos que infideles profligandi exacte liberaret; ac demum ipsius vitam triumphali exaratum stylo aeternitati commendaret. Verum Lusitana expectatione celerius Goæ decedens; et gloriose vivendi, et gloriosa scribendi lugubrem bonis omnibus finem fecit.*

**IOAÕ NUNES DA CUNHA** Vi-gario da Parochial Igreja de Nossa Senhora da Victoria da Cidade da Bahia onde exercitou o seu talento affim no pasto das ovelhas, como em o ministerio do pulpito. Publicou

*Sermaõ do grande Patriarcha, e Doutor da Igreja Santo Agostinho pregado na Igreja da Palma, e Hospicio da Bahia dos Erimitas Descalços de Santo Agostinho.* Lisboa por Philippe de Souza Villela 1703. 4.

**IOAÕ NUNES FREYRE** natural da Cidade do Porto Capellaõ mór da Santa Caza da Misericordia da mesma Cidade, e nella Mestre da lingua Latina, e muito versado nas letras humanas, e lição dos Poetas, e Oradores antigos de cuja escola sahiraõ discipulos que authorizaraõ com o magisterio a muitas Familias Religiosas. Querendo fazer mais perceptíveis aos principiantes os rúdimentos Grammaticaes. Compoz

*Anotaçoens aos Generos, e Preteritos da Arte nova.* Porto por Manoel Cardozo 1635. 4. e Coimbra por Iozé Ferreira 1673. 4. Nesta edição sahiraõ emendadas, e acrescentadas as significaçoes dos Nomes, e Verbos postas pellas margens pelo A. B. C. & ibi pela Viuva de Manoel de Carvalho. 1676. 4.

*Anotaçoens ad Rudimenta Grammaticæ nas Regras mais geraes della com huma instrução brevissima para se começar a compor, e construir vulgo synta-*

*xinha acrescentada pelos cazos com recopilação para mihor noticia dos Principiantes, com duas regras Geraes da Orthographia.* Porto por Manoel Cardozo 1643. 4. Coimbra por Manoel Dias. 1656. 4. & ibi por Iozé Ferreira 1676. 4.

*Margens da Syntaxe com a construcção em Portuguez posta na Interlinea do Texto das Regras della pela Arte do P. Manoel Alvares da Companhia de Iesus.* Porto por Manoel Cardozo 1644. 4. e Coimbra por Manoel Diaz. 1653. 4.

*Campos Elysios.* Porto por Ioaõ Rodrigues 1624. 4. Consta de Prosa, e Verso.

Traduzio em Outava Rima Portugueza,

*Thebaida de Statio Papinio*

De cuja obra entregou D. Francisco Manoel de Mello seis cantos a Ioaõ Franco Barreto como elle escreve na *Bib. Portug.* M. S. pedindolhe quizeffe acaballa. Depois appareceraõ os ultimos 6 cantos que compuzera Ioaõ Nunes Freyre que se naõ imprimiraõ. Delle fazem menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 574. col. 1. e Ioan Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. 60. *Literarum humanorum satis celebris professor.*

**IOAÕ NUNES VARELLA** natural da Freguezia de Santa Anna termo da Villa de Ourique em a Provincia Transtagana onde recebeu a primeira graça em 23 de Julho de 1701. sendo filho de Gregorio Nunes, e Margarida Martins. Aplicouse ao estudo da Theologia Moral como taõ necessaria ao estado Ecclesiastico que professava, e fez nella tantos progressos a sua applicação que pelo espaço de cinco annos teve publica palestra desta sciencia, da qual sahiraõ muitos discipulos para o Confessionario. He Notario Apostolico, e Confessor do reformado Convento das Religiosas de Nossa Senhora dos Remedios situado fora dos muros de Lisboa. Publicou

*Colleção espiritual de varias obras da Mystico Doutora da Igreja a Serafica Madre Santa Thereza de Iesus Fundadora da esclarecida Familia dos Reverendissimos Padres Carmelitas Descalços.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1736. 8. *Opus.*



*Opusculo Curial muy util, e conveniente para Parochos, Confessores, e mais pessoas curiosas em que se trata practicamente da intelligencia dos graos de parentesco, dos impedimentos do matrimonio em que custuma dispensarse, e do que hade allegarse, e como, para se evitarem inconvenientes.* Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1741.

4. *Meditações da Vida, e Payxaõ de Christo, e varios documentos para pessoas espirituales.* ibi pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1737. He traducção de Castellano do Padre Fr. Felix de Alamin.

*Tratados Moraes. o 1. dos Sacramentos em genero. 2. do Bautismo. 3. da Confirmação.* M. S.

**IOAÕ NUNES VIDAL** Presbitero, e Bacharel em a Faculdade dos Sagrados Canones muito perito na intelligencia da Sagrada Escritura, e Licaõ dos Santos Padres, e Expositores. Escreveo.

*Fragments da Sagrada, e humana Historia. Obra util para Pregadores tirada da exposiçãõ dos Santos Padres, e antigos Oraculos da sciencia.* He volume grande de folha, que examinamos, o qual todo está marginado de authoridades dos Santos Padres, e Expositores Sagrados em que o Author se mostra muito versado todas postas por numeros, que chegaõ a 3039. com Index de varias materias para que aplica as authoridades citadas. No fim tem.

*Via-Sacra contemplativa.* Consta de 57 paginas, e o volume de que affirma se fez menção, tem 701.

**IOAÕ DE OLIVEYRA** Naceo em a Cidade de Braga no anno de 1709. sendo filho de Domingos de Oliveira, e Luiza de Oliveira. Instruido em a patria na lingua Latina, e Filosofia passou à Universidade de Coimbra onde se formou na Faculdade dos Sagrados Canones. Restituido à patria exercitou por alguns annos o Officio de Patrono de Causas Forenses, e passando ao Estado do Brazil o nomeou seu Secretario o Illustrissimo

Tom. II.

Bispo de Janeiro D. Fr. Joaõ da Cruz. Para não caducar na memoria dos Vindouros os aplauzos, que o Collegio dos Padres Jesuitas da sua Patria dedicaraõ a S. Luiz Gonzaga, e Santa Estanislao Koska novamente collocados no Cathalogo dos Santos escreveo.

*Relaçãõ das Festas, que o Collegio de S. Paulo da Companhia de Iesus da Cidade de Braga celebrou em hum solemne Triduo à Canonizaçãõ de seus gloriosos Santos Luiz Gonzaga, e Estanislao Koska em Julho de 1727.* Lisboa na Officina Patriarchal da Musica 1728. 4.

**IOAÕ DE OLIVEYRA DELGADO** cuja applicaçãõ foy sempre aos livros asceticos de que exrrahio documentos para o exercicio das virtudes; ao tempo que contava a provecta idade de 75 annos publicou.

*Meditações da vida, Payxaõ, Morte, Resurreiçãõ, e Mandamentos divinos do Unigenito filho de Deos vivo.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1727. 8.

**IOAÕ PAÇANHA** Presbitero de vida inculpavel, e muito exercitado na practica da Theologia Mystica. Escreveo.

*Compendio da Payxaõ de Nosso Senhor JESU Christo tirado das Meditações do V. Padre Fr. Luiz de Granada acrecentado com varias devoçoens.* Lisboa por Antonio Alvres. 1649. & ibi por Ioaõ Galraõ. 1676. 12. com a *Meditaçãõ do Padre Vasco Pires para a Noite de Natal.* & ibi por Francisco Villela. 1672. 24.

**Fr. IOAÕ PACHECO** natural da Villa de Aldegallega em a Provincia Transmontana filho de Mathias Pacheco Pimentel Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Capitaõ mór das Villas de Riba-Tejo, e de D. Francisca Pereira de Vasconcellos. Professou o sagrado instituto de Ermita Augustimiano no Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1694. quando contava de setete annos de idade onde depois de ser Superior do Convento de Nossa Senhora da Penha de Fran-

Xxxx ii

ça,

ça, e Mestre dos Noviços do Convento da Graça de Lisboa foy Prior dos Conventos de Lamego em o anno de 1706. de Villaviçosa em 1709. e de Lisboa em 1740. mostrando em todas estas Prelazias a prudencia do seu juizo, e o zelo da disciplina regular. A vastissima lição, que tem da Historia secular, e sagrada como da natural, e politica lhe facilitaraõ eserever, e publicar a seguinte obra.

*Divertimento erudito para os curiosos de noticias historicas, escholasticas, Politicas, e naturaes sagradas, e profanas descubertas em todas as idades, e estados do mundo até o prezente, e extrahidas de varios authores Tom. 1. Lisboa na Officina Augustiniana. 1734. fol.*

*Tomo segundo. Lisboa por Antonio de Souza, e Sylva. 1738. fol.*

*Tomo terceiro. ibi pelo dito Impressor. 1738. fol.*

Traduzio de Castellano de Fr. Francisco Larraga Dominico em Portuguez.

*Promptuario de Theologia Moral muito util, e necessario para todos os que se quizerem expor para Confessores, e para a divina administraçãõ do Santo Sacramento da Penitencia. Tom. 2. em que se fazem addiçoens aos Tratados do Tom. 1. e se acrecentãõ alguns appendices de matérias, que nelle se trataõ. Lisboa pelo dito Impressor. 1739. 4.*

Fr. IOÃO DE PADUA natural da Villa do Cartaxo termo da Villa de Santarem religioso da Serafica Provincia de Portugal, Mestre do Coro do Convento de Lisboa onde por muitos annos com a suavidade da voz, e destreza da Arte da Musica em que era insigne, foy o director da perfeição, e regularidade com que se cantavaõ as Horas Canonicas, naõ sendo menos perito nas Cerimonias Ecclesiasticas. Morreo no Convento de Lisboa a 29 de Julho de 1631. Delle fazem menção Wadingo *Script. Ord. Min. pag. Esperança Histor. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 2. cap. 17. n. 4. Soledade Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 3. liv. 1. cap. 21. Fr. Ioan. a D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. pag. 197. col. 1. e Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 575. col. 2. Compoz.*

*Manuale Chori secundum usum Fratrum Minorum, et Monialium S. Clarae nunc denuò correctum, & in multis augmentum juxta Missale, et Breviarium Romanum Pii V. & Clementis VIII. auctoritate recognitum. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1626. 4.*

IOAÕ DE PAYVA natural de Coimbra, e filho de Manoel de Payva. Estudou na patria as sciencias amenas, e severas, e recebido o grão de Doutor Theologo foy Prior de Santa Maria de Penacova em o Bispado de Coimbra, e Conego Magistral da Sé de Lamego em 31 de Setembro de 1632. Com profunda investigaçãõ examinou os arcanos mais reconditos de hum, e outro Testamento servindo-lhe de luzes precursoras a intelligencia das linguas Orientaes, e a Lição dos Santos Padres. Falleceo na patria a 24 de Janeiro de 1640. Jáz sepultado na Capella de Santa Marta situada no Collegio dos Carmelitas Calçados, que instituhio para si, e seus successores com Missa quotidiana. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 575. col. 2. Ioan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 61. Hallewordius Bib. Curios. pag. 416. col. 1. Marangoni Thezaur. Paroch. Tom. 2. pag. 299. Compoz.*

*Doctrinale Sacrae Scripturae omnes illius sensus tum litterales, tum mysticos, nec non Canones, hoc est regulas interpretandi, ac intelligendi sacras litteras, phrases praeterea, modosque, ac versiones libris XXIII. complectens. Conimbricæ apud Didacum Gomez de Loureiro. 1631. fol. O Author fazendo juizo desta obra lib. 1. cap. 1. diz. Non ignoro aliquos Authores de iis rebus agere, sed monitum velim neminem eorum opus integrum exhibuisse, & omnia in unum quasi corpus redigisse; enim verò aliquos reperies in Salmerone, Genebrardo, Oleastro, Francisco Ruizio, Martino Martines sed ea illi carptim leniter, & non ex instituto operis tractarunt. Author verò id agit, ut saepius hic illi sit propositus ad quem collimat: et librum integrum de hac re dedit.*

**P. IOAÕ DE PAYVA.** Naceo em Lisboa a 14 de Mayo de 1604. sendo filho de Antonio de Payva, e Domingas da Costa. Possuindo na Cathedral da sua patria hum Canonicato de Quarta Prebenda abraçou o instituto da Companhia de Iesus a 20 de Novembro de 1660. quando contava sincoenta, e seis annos de idade onde observou exactamente os preceitos do seu instituto. Falleceo com summa piedade na Caza professa de S. Roque a 23 de Março de 1682. Delle faz memoria Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Lisboa.* pag. 970. et in *Annal. S. I. in Lusit.* p. 374. n. 17. Com o supposto nome de Ioaõ de Brito publicou.

*Compendio das Cerimonias que se devem observar conforme o Missal Romano ultimamente reformado pela Santidade do Papa Urbano VIII. Offerecido ao Illustrissimo Senhor D. Luiz de Souza Bispo de Lamego do Conselho de S. Alteza.* Lisboa por Domingos Carneiro Impressor das Tres Ordens Militares. 1671.

**Fr. IOAÕ DE PAREDES** natural da Villa do seu apellido situada nos Coutos de Alcobaça, Monge Cisterciense, e muito douto em a Theologia Escolastica. Escreveo

*Compendium Sacrae Theologiae.* fol. M. S. Conservase na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

**D. IOAÕ PECULIAR.** Naceo em a Cidade de Coimbra onde foraõ seus Progenitores Christovaõ Ioaõ, e D. Maria Rabaldis Senhora da Villa de Mortede sendo o segundo na ordem do nascimento entre cinco filhos que tiveraõ. Aprendeo as sciencias amenas na patria, e as severas em a Universidade de Pariz donde voltando com igual fama de letrado, que virtuozo edificou na Villa de Lafoens hum Oratorio no qual recolhido com alguns sacerdotes praticava os exercicios da vida religiosa. Deste lugar foy assumpto para Mestre Eschola da Cathedral de Coimbra, e como nella fosse Arceidiago o V. D. Tello, e dezejasse com ardente zelo restituir à sua primitiva observancia o instituto dos Conegos Re-

gulares de S. Agostinho partio com elle a Roma onde experimentaraõ taõ propicia a vontade de Innocencio II. para taõ santo intento, que alcançados muitos privilegios, e indultos da benignidade Pontificia para o Real Convento de S. Cruz de Coimbra voltaraõ da Curia no fim do mez de Junho de 1135. e dirigindo a jornada para o Mosteiro de S. Rufo em o Delfinado onde exactamente se observava o instituto Canonico Augustinianõ, delle trouxeraõ o Cerimonial, e Ritual que se haviaõ uzar em o Convento de S. Cruz. Restituído a Portugal foy eleyto Bispo do Porto em o anno de 1136. de cuja Cathedral passou à Primacial de Braga em o anno de 1139. e para receber o Pallio partio segunda vez a Roma recebendo-o da maõ de Innocencio II. que certificado da sua grande literatura lhe ordenou assistisse ao Concilio Lateranense II. que naquelle tempo se celebrava. Neste veneravel Congresso contrahio amizade com o Mellifluo Doutor S. Bernardo que continuou com diversas cartas, que lhe escreveo. Voltando desta jornada foy recebido em Braga com as mayores demonstraçoens de jubilo experimentando suas ovelhas com a doutrina remedio para as almas, e com as esmolos socorro para os corpos. Entre as acçoens que fez dignas de memoria, foy coroar ao nosso primeiro Monarcha D. Affonso Henriques em as Cortes celebradas em Lamego, assistir à Conquista de Lisboa no anno de 1147. e sagrar o primeiro Bispo desta famosa Cidade que logo o reconheceo por Primaz de Espanha. Cumulado de obras virtuosas, e cheyo de annos que excediaõ o numero de cem passou desta vida caduca para a eterna a 3 de Dezembro de 1175. Iaz sepultado na Cathedral de Braga que governou pelo largo espaço de 36 annos. Escreveo

*Epistole variae ad Bernardum Abbatem Claravallensem.* Fallando destas Cartas o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Braga* Part. 2. cap. 14. n. 4. *Entre as Cartas impressas do Santo se não achão as do Arcebispo D. Ioaõ, culpa das que as ajuntaraõ para a estampa porque avia algumas que vio, e leyo o P. Fr. Luiz dos Anjos*

*Anjos Chronista dos Padres Erimitas de Santo Agostinho' como o deixou escrito em huma memoria que está em nosso poder.*

Fazem honorifica, e larga memoria deste grande Prelado o Illustrissimo Cunha no lugar affima allegado, e na *Hist. Eccles. de Lisboa*. Part. 2. cap. 1. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 11. cap. 4. Fr. Antonio da Purif. de Vir. *illustrib. Ord. Erimit. D. Aug.* lib. 1. cap. 17. ena *Chronol. Monast.* p. 113. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 310. col. 1.

**IOAÕ DE S. PEDRO** Conego Secular da Congregação do Evangelista amado onde floreceo o seu talento nas Faculdades proprias do seu Estado. Querendo que se fizessem patentes ao mundo os indultos apostolicos concedidos à sua Congregação compilou.

*Livro dos Privilegios concedidos pelos Summos Pontifices à Congregação de S. Ioaõ Evangelista assim per concessão, como per comissão como em seus titulos se declarará.* Lisboa por Antonio Alvres 1594. fol.

**Fr. IOAÕ DE S. PEDRO.** Naceo em Lisboa a 24 de Março de 1692. e teve por Pays a Ioaõ Pedro, e Mariana Thomasia. Professou o instituto do Doutor Maximo no Real Convento de Belem a 23 de Outubro de 1709. onde foy Prior dos Conventos de S. Marcos, e Penhalonga, Visitador Geral da Congregação, e Geral eleito a 20 de Abril de 1739. He Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Cruzada, e Examinador das Tres Ordens Militares. Teve genio para a Poezia vulgar em que compoz diversas obras, como taõbem estudiosa applicação para a Historia, e letras humanas Publicou.

*Sermaõ de Nossa Senhora da Piedade pregado na Freguezia de S. Paulo de Lisboa.* Lisboa na Officina da Musica 1723. 4.

*Sermaõ Panegyrico, e Historico do Doutor Maximo S. Ieronimo pregado no Convento de Nossa Senhora do Espinheiro da Cidade de Evora a 30 de Setembro de 1726.* Lisboa na Officina Patriar-

chal de Musica. 1727. 4.

*Sermaõ Panegyrico, e Historico do Principe dos Patriarchas, e Doutor Maximo da Igreja S. Ieronimo pregado no Real Mosteiro de S. Maria de Belem a 30 de Setembro de 1729.* 4. Não tem lugar nem anno da impressão, mas do Character da letra se conhece ser impresso em Castella no anno de 1731. como se colhe da licença do Geral Fr. Martinho de Amorim.

*Vida de S. Ieronimo Patriarcha, Cardial, Presbitero, e Doutor Maximo da Igreja.* Tom. 1. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1742. fol.

Com o affectado nome de Damiaõ de Froes Perim anagramma puro de Frey Ioaõ de S. Pedro compoz, e publicou.

*Theatro Heroico, Abecedario Historico, e Cathalogo das Mulheres Illustres em Armas, Letras, Acçoens heroicas, e Artes Liberaes.* Tom. 1. Lisboa Na officina da Musica de Theotonio Antunes de Lima. 1736. fol. Comprehen- de da letra A até I.

*Tomo Segundo.* Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1740. fol. Comprehen- de da letra L. até Z

**P. IOAÕ PEDROZA** natural de Coimbra em o Bispado de Leiria, e filho de Ioaõ Fernandes, e Antonio Pedroza. Alistouse na Companhia de Iesus em o Noviciado de Coimbra a 26 de Fevereiro de 1632. quando contava de- saseis annos de idade. Impellido do zelo da Conversão da Gentilidade cultivou muitos annos a vinha de Salfete, e foy Reytor do Collegio de Rachol. Falle- ceo em Goa em 10 de Mayo de 1672.

Tradusio da lingua Castelhana do P. Bernardino Villegas Iesuita em a lin- gua Bramana.

*Soliloquios divinos.* Goa sem anno da edição.

*Instrução para a confissão Sacramental.* Não publicou esta obra impedido pela morte. Delle faz breve noticia Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Coimb.* Tom. 2. p. 620.

**IOÃO PEYXOTO DA SYLVA DE MACEDO CARVALHO, E ALMEYDA** Senhor do Conselho de Penafiel, e Adail mór do Reyno Senhor dos Morgados de Peixotos, Macedos, Carvalhos do Algarve filho de Gonçalo Peixoto da Sylva Senhor de Penafiel, e Adail mór do Reyno, e de D. Paula de Alarcão de igual nobreza à de seu marido. Foy muito instruido nas letras humanas, historia profana, e na Genealogia escrevendo.

*Diversos Titulos de Familias Portuguezas*; como affirma o Padre Souza Advert. e Addic. à *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 8. pag. 26. n. 72.

Falleceo em Lisboa a 15 de Mayo de 1725.

**IOÃO DE PENA** Presbitero, e Licenciado em Artes pela Universidade de Salamanca, muito perito nas letras humanas, e insigne Poeta Latino. Compoz em verso heroico.

*Oratio habita Salmaticæ 6. Januarii.* 1598 fol. Sahio impressa neste año. Começa.

*Nympha Caballinas quæ nunc spartiaris ad undas.*

**IOÃO PEREYRA** natural da Cidade de Elvas filho de Fernão Lourenço Pegado, e Ighes Pereira. Depois de receber o grão de Doutor em os Sagrados Canones foy taõ profundamente versado nesta Faculdade, que sendo Arcebispo de Evora o Serenissimo Infante D. Henrique o elegeo por seu Vigario Geral, e Provisor lugares, que exercitou no tempo, que governou a mesma Diocese, o Arcebispo D. Ioaõ de Mello em cuja Cathedral obteve o Arcediago de Oriola de que tomou posse a 31 de Dezembro de 1565. donde passou para o Arcediagado da sexta a 10 de Agosto de 1566. Foy Deputado da Inquisição de Evora provido a 25 de Janeiro de 1563. Retirado à sua patria instituhio hum vinculo, que possue a antiga familia dos Pegados, onde falleceo no anno de 1581. Compoz.

*In Dist. 1. de Consecrat.* Nesta obra que constava de 54 cadernos se comprehendiaõ muitas, e selectas Questoes de

*Sacramentis, de Emphyteusi, de Emptione, & Venditione, de Mayoratibus. &c.*

**P. IOÃO PEREYRA** filho de Antonio Pereira de Elvas, e Appolonia da Sylveira naceo em a Cidade de Ponte Delgada Capital da Ilha de S. Miguel donde passando a Portugal recebeu a roupetta da Companhia de Iesus em o Noviciado de Coimbra a 23 de Dezembro de 1661. Tendo lido seis annos Humanidades foy Reitor dos Collegios de Braga, Elvas, e Santarem, e Coimbra; Secretario da Provincia de Portugal, e seu Vizitador Geral, e Provincial da Provincia do Brazil. Em tantos lugares sempre experimentáraõ os subditos os efeitos da sua prudente capacidade. Pregou com aplauzo derigindo os seus discursos mais para reprehender vicios, que lizongear viciosos. Sendo obrigado por preceito do Geral a aceitar a Propositura da Caza professa de S. Roque não chegou a exercitar este lugar mais, que mez, e meyo fallecendo a 23 de Abril de 1715. Delle se lembraõ Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 6. cap. 43. n. 437. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 620. et in *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 452. n. 14. Publicou.

*Exhortações domesticas feitas nos Collegios, e Cazas da Companhia de Jesus de Portugal, e Brazil.* Coimbra no Collegio das Artes. 1715. 4.

**IOÃO PEREYRA DE CARVALHO** Naceo em Lisboa a 2 de Janeiro de 1666 sendo filho de Manoel Pereira, e Angela Maria. Na Universidade de Coimbra recebeu as insignias doutoraes na faculdade dos Sagrados Canones merecendo pelas suas grandes letras ser Dezembargador de Relação Ecclesiastica em a Cidade de Evora pelo espaço de tres annos, e meyo quando era dignissimo Arcebispo desta Cathedral o Illustrissimo D. Fr. Luiz da Sylva, que o proveo em huma Bachelaria da mesma Cathedral de que tomou posse a 4 Setembro de 1701. donde passou a exercitar o lugar de Dezembargador com o de Provisor, e Vigario Geral na Relação Ecclesiastica de Lisboa, e ser provido em

Prior

Prior da Parochial Igreja de Santo Estevão da mesma Cidade de que tomou posse a 18 de Dezembro de 1716. Foy eloquente Pregador, e dos seus Sermoens tinha prompto hum Volume para a impressãõ da qual logrou unicamente o seguinte.

*Sermaõ na Canonizaçaõ dos Santos Luiz Gonzaga, e Stanislao Koska da Companhia de IESUS pregado no Collegio de Santo Antaõ da mesma Companhia em 28 de Julho de 1727. no segundo dia do Triduo desta Solemnidade.* Lisboa por Pedro Ferreira. 1728. 4.

Falleceo na patria a 4 de Setembro de 1738. quando contava 72 annos de idade jaz sepultado na Parochia de Santo Estevão da qual era Prior.

**IOAÕ PEREYRA CORTERREAL** muito experimentado na Arte de navegar, que aprendeo em multiplicadas vezes, que passou às Indias Oriental, e Occidental inventando o instrumento da demarcaçaõ sobre o qual fez humas doudas advertencias o Cosmografo mór Valentim de Sã. Compoz.

*Discursos sobre la navegacion de las Naos de la India de Portugal.* Madrid. 1622. 4. Desta obra conserva hum exemplar da qual escreve Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug. M. S.* que nunca a vira, e que ignorava se era impressa.

*Transformacion del Cabo de buena Esperança.* 4. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Valença.

**IOAÕ PEREYRA DA SYLVA** natural de Lisboa, e filho do Capitaõ mór Ruy da Sylva Pereira, e de D. Catharina Duque. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, e Escrivaõ do Tribunal da Legacia Apostolica. Cultivou desde os primeiros annos as Musas Portuguezas com tanta elevaçãõ de espirito, que mereceraõ os seus versos o aplauzo dos mayores professores da Poetica sendo hum dos mais estimaveis Collegas da Academia dos *Singulares* instituida na sua patria em o anno de 1663. Cazou com D. Ursula da Sylva Lobo de quem teve para immor-

tal credito da sua pessoa ao Doutor Bernardo Pereira da Sylva Cavalleiro da Ordem de Christo, Collegial do Collegio Real de S. Paulo Lente da Cadeira do Codigo, e Digesto Velho em a Universidade de Coimbra, Dezembargador da Caza da Supplicação de quem se fez mais distinta memoria em seu lugar. Falleceo em Lisboa a 10 de Outubro de 1708. Jaz sepultado na Parochia de N. Senhora das Mercês. Compoz.

*Epinicio Lusitano à memoravel victoria de Montes Claros, que alcançou o exercito del Rey N. Senhor D. Affonso VI. o Victorioso sendo Capitaõ General o Marquez de Marialva.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. Consta de 100. Outavas

*Cançaõ Panegyrica ao Nascimento do muito alto, e muito poderoso Principe Nosso Senhor em 30 de Agosto de 1688. Offerecida na menhaã do mesmo dia.* Lisboa por Miguel Deslandes. 1688. 4.

*Lysia saudosa consolando-se com o seu Tejo aurifero Rey dos Rios na dor sobre o encarecimento grande do intempestivo Ocazo da sua mais Soberana Thetis a Serenissima Senhora D. Izabel Luiza Jozefa primogenita del Rey D. Pedro II. Nosso Senhor.* Lisboa por Miguel Deslandes Impressor del Rey. 1690. 4. Consta de huma Glossa ao Soneto *Fermoso Tejo meu &c.* dous Epigramas Portuguezes; humas *Endechas* Castelhanas, e huma *Decima* por Epitafio.

*Dous Sonetos a pag. 93. dos Acroamas Panegyricos com que Coimbra recebeu a reliquia de Santo Thomaz de Villanova vinda de Valença.* Coimbra por Iozé Ferreira 1690. 4. Começa o primeiro.

*De aliento noble, ò lustre competencia.* E o segundo.

*Immenso eres Thomas; a tanto Atlante.*

*Cançaõ Panegyrica em aplauzo de D. Manoel Pereira Coutinho, e seus filhos D. Francisco Jozé Coutinho, e D. Pedro Jozé Coutinho obraraõ no choque de Monsanto a 11 de Junho de 1704. Sahio nos Prelad. Encom. a esta accaõ.* Londres por Leach. 1704. 4.

*No primeiro tomo da Academia dos Sin-*

*Singulares Lisboa por Henrique Valente de Oliveira* 1665. 4. estão finco *Sonetos*, e hum *Romance* a diversos *Assumptos*. No 2. Tom. da *Academia*. Lisboa por Antonio Craesbeck de Mello 1668. 4. *Oração recitada a 9. de Novembro de 1664.* dous *Romancos*, e hum *Soneto-Poezias Varias*. 4. M. S. *Apothegmas de Portuguezes assim antigos, como modernos*. 4. M. S.

**IOAÕ PERES DE MACEDO.**

Naceo em a notavel Villa de Setuval a 8 de Março de 1709. sendo filho de Estevão de Frias da Frota Cavalleiro da Ordem de Christo, e de Iria Gonzalves do Carvalhal de igual nobreza à de feu Conforte. Tendo estudado na patria as letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra onde em o anno de 1736. recebeu o grão de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones. Provada a sua sciencia legal em o Dezembargo do Paço foy despachado com o lugar de Juiz de fora da Villa de S. Tiago de Cacem, e Sines. Tem natural genio para a Poezia vulgar sendo do feu fecundo engenho elegantes frutos as seguintes obras.

*Antoniana Sacra. Nascimento, Vida açoens, morte, e Canonização do glorioso Santo Antonio.* Consta este Poema de 1200. Outavas de que he a primeira.

*Antonio canto o mayor portento  
Que foy de Italia, e Portugal ventura;  
Deste porque lhe deu o nascimento  
Daquella pois lhe logra a sepultura:  
Agora fazer podem argumento  
Em qual delles a dita mais seapura;  
Logrando ambos como maravilhas  
Quando as mortallas hum, outro as mantilhas.*

*Melpomene Sacra.* Consta de mil, e tantos Versos fabricados em circulo à Soledade da May de Deos.

*Musa Sacra* Colleção de varios Versos heroicos.

*Vida, e Açoens del Rey D. Ioaõ o IV.* Poema heroico, do qual estão completos dous Cantos.

*Lesbio, e Clori.* Poema amoroso dividido em 400. Outavas. M. S.

Tom. II.

*Caliope Augusta dividida em tres cantos.* Nobreza. Ferosura. Entendimento em os annos felices da Serenissima Princeza do Brazil. M. S.

*Antiguidade acreditada no felicissimo dia, em que faz annos a Soberana Magestade del Rey Nosso Senhor D. Ioaõ V. dividida em quarenta circulos.* M. S. comprehende varias obras Poeticas.

*Epithalamio para o Cazamento de Manoel Jozé de Saldanha &c.*

Todas estas obras conserva M. S. seu Author.

Fr. IOAÕ PINHEYRO natural da Villa de Thomar, e religioso professo da militar Ordem de Christo em o Real Convento da mesma Villa onde exercitou o seu grande talento na Arte da Musica, assim practica como especulativa de cuja sciencia deixou multiplicados argumentos em diversos livros que se conservaõ no dito Mosteiro, e na Bib. Real da Musica, cujo Index sahio impresso Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1649. se guardaõ as seguintes obras.

*Ave Regina cælorum* a 12. Vozes. Estant. 36. n. 815.

*Domine ne in furore tuo* a 6. Estant. 36. n. 809.

*Afflictio una.* a 6. Estanc. 36. n. 810.

Fr. IOAÕ PINHEYRO natural da Villa de Setuval, e filho de Iorge de Cabedo descendente da illustre familia que nesta Villa tem o seu solar, e de Thezeza Pinheiro. Sendo de idade muito florente passou a França com seu Irmaõ Miguel de Cabedo de Vasconcellos no anno de 1538. por ordem de D. Gonçalo Pinheiro seu Tio materno, que depois foy Bispo de Viseu, o qual fora mandado por el Rey D. Ioaõ o III. para pacificar as controversias que se tinhaõ altercado entre a nossa Nação, e a Franzeza. Atrahido da exemplar observancia que practicavaõ os religiosos Dominicanos em o Convento de Tolosa recebeu nelle o habito de taõ preclara Ordem que juntamente illustrou com virtudes, e letras merecendo por estas laurearse Doutor na Universidade de Pariz, e fer

Yyyy

con-

convidado pela magestade de D. Ioaõ o III. para Mestre da Cadeira de Vespera em Coimbra onde edificava hum novo Atheneo de todas as Faculdades scientificas. Obedeceu prompto à insinuação do seu Principe tomando posse do magisterio a 23 de Março de 1558. onde foy hum dos mais famosos corifeos da Universidade de Coimbra, e seu Viceroytor. Naõ semente era profundo nas especulaçoens Theologicas mas muito perito em a lingua Latina que fallava com promptidaõ, escrevia com pureza. Observava, rigidamente o seu instituto acrescentando aos jejuns nelle ordenados, outros a paõ, e agua cuja abstinencia se fazia mais sensivel ao seu corpo que por ser sagigantado necessitava de mais alimento. Na ultima abertura do Concilio Tridentino o mandou por seu Theologo elRey D. Sebastiaõ, e antes que chegasse a Trento representou em Roma ao Summo Pastor as urgentes causas que impediraõ a seu Tio D. Gonçalo Pinheiro Bispo de Viseu para naõ assistir em taõ veneravel Congresso. Desta jornada se lhe originou a enfermidade que brevemente o privou da vida em Roma a 2 de Março de 1562. Foy sepultado fora da Igreja do Convento da Minerva junto da sepultura do Emminentissimo Cardinal Tomaz de Vio Caetano insigne credito da Ordem dos Pregadores. Delle se lembraõ seu parente Diogo Mendes de Vasconcellos na Vida que de si escreveu na lingua Latina pag. 268, e sahio nas obras de Andre de Resende da Impressão de Roma. 1597. Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 6. Lopes *Cron. Gen. da Ord. de S. Domingos.* Part. 3. liv. 2. cap. 3. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 18. e no Comment. de 2 de Março letr. C. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 294. Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 1 p. 172. e Tom. 3. p. 38. e 237. Compoz *Commentaria in Sacram Scripturam.* M. S. Esta obra que era doutissima, estava prompta para a impressão, a qual pela morte do Author se naõ publicou, e se conservava em poder de seu irmaõ Miguel de Cabedo, e depois de seus sobrinhos Iorge de Cabedo, e Gon-

çalo Mendes de Vasconcellos.

**D. IOAÕ PINTO** natural de Viana do Minho Conego Regular de Santo Agostinho cujo instituto professou em o Convento de S. Salvador de Grijõ, e Doutor em a Sagrada Theologia taõ versado na intelligencia da Sagrada Escriitura como em a Theologia Mystica. Escreveo na lingua materna

*Commento sobre o cap. 12. do Genesis.* M. S.

*Da perfeição religiosa sobre os tres votos essenciaes.* M. S.

**IOAÕ PINTO DE BARROS** natural de Lisboa, e assistente na Cidade de Salamanca onde mereceo os mayores aplauzos pela cadencia, e elegancia dos seus versos sendo premiados os que compoz à morte da Serenissima Raynha de Castella D. Margarida de Austria que sahiraõ impressos com outras poesias varias a este funebre assumpto. Salamanca por Francisco de Cea 1611. 4.

**IOAÕ PINTO DELGADO** natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve, Provedor da pedra que se mandava para a Praça de Mazagaõ. Foy dotado de taõ prodigiosa memoria que ouvindo qualquer Sermaõ o recitava, e escrevia sem lhe faltar a menor palavra. Assistio alguns annos em Roma, e Flandes, onde deixou celebrado o seu nome pela viveza do engenho, e particular genio que teve para a Poesia Sagrada, e Profana. Morreo junto do anno de 1590. quando contava sincoenta de idade. Publicou

*Poema de la Reyna Esther. Lamentaciones del Profeta Ieremias. Historia de Ruth, y varias Poesias.* Ruan por David du Petit. 1627. 8.

*Petrarcha traduzido em 18. Rima Portugueza.* M. S. Delle fazem memoria Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e o moderno addicionad. da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. fol. 547. no Apend.

**IOAÕ PINTO RIBEYRO** oriundo da Villa de Amarante porem natural de Lisboa



Lisboa como elle confessa na primeira Relação, que imprimio sendo Juiz de fora da Villa de Pinhel pag. 94. §. 84. *se dá nota de mal fallado, e pouco curial a hum filho de Lisboa nascido, e criado no regaço da lingua.* &c. Teve por progenitores a Manoel Pinto Ribeiro, e Helena Gomes da Sylva descendentes ambos de familias nobres. A perspicacia do engenho, que logo descubrio nos primeiros annos deu certas promessas do progresso, que havia de fazer nos estudos pois cultivando as letras humanas com disvelo, e a Jurisprudencia Civil em a Universidade de Coimbra sahio consumado na especulação das Leys Imperiaes, como na practica das maximas politicas. Pela sua infatigavel industria animada da mais zelosa fidelidade se efeituou a gloriosa Aclamação del Rey D. Ioaõ o IV. persuadindo a este Principe com eficazes rezoens não duvidasse subir ao trono de seus Aves violentamente occupado pela ambição Castelhana defendendo taõ justificada acção com a voz, e com a penna contra os mayores Antigonistas da nossa Coroa quando era Agente do mesmo Principe D. Ioaõ em Roma no Pontificado de Innocencio X. Depois de ter sido Juiz de fora da Villa de Pinhel, Ponte de Lima, e outros lugares em que manifestou a sua literatura, e desinteresse foy Desembargador do Paço Fidalgo da Caza Real, Contador mór da Fazenda, e Guarda mór da Torre do Tombo. Foy cazado com D. Maria da Fonceca de quem não teve filhos suprimdo a descendencia que lhe negou a natureza com outra mais gloriosa immortalizada nos partos do seu fecundo engenho em que se admiraõ a vasta erudição das letras humanas, a profunda noticia da Historia profana, a subtil interpretação dos textos mais dificeis, e os documentos solidos da politica. Falleceo em Lisboa a 11 de Agosto de 1649. Iaz sepultado no Claustro de S. Francisco da Cidade junto à porra do Refeitório em sepultura propria. Celebraõ o seu nome com os seguintes elogios Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. I. n. 63. Vir satis eruditus, & qui non modicam partem Lusitanæ libertatis assertæ sibi meritò potuit arrogare.* Velasco Per-

Tom II,

*fid. de Alem. liv. 2. Tit. 5. art. 8. de su eminente erudicion en las antiguidades y historias de los Reys y Reynos junta con la Jurisprudencia.* Brandaõ Prolog. a 3. parte da Mon. Lusit. consumado Jurista, mui perito nas linguas. Maced. Lusit. liber. Proxm. 2. §. 2. n. 13. *doctissimus e no Panegyrf. sobre o milagros. suces. del Rey D. Ioaõ o IV. pag. 15. doctissimo.* Birago *Hist. di Portug. liv. 2. fol. 128. huomo de spirito, e sapere.* D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug. com tanto zelo, como erudição.* Telles *Chron. da Comp. de Iesus da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 6. cap. 48. n. 4. com sua costumada erudição, e engenho.* Fr. Franc. à D. Aug. Maced. *Domus Sadica pag. 39. Vir eruditus, et verax.* Fr. Gio: Giusep. di S. Teres. *Istor. del Brasile. Part. 2. liv. 1. pag. 6. huomo di finissima intelligenza.* la Clede *Hist. de Portug. liv. 26. pag. mili 405. è toit. homme d'un esprit superieur, scavant, actif, intelligent, sage, & prudent.* Menezes *Portug. Restaur. Tom. 1. liv. 2. pag. 88. homem de grande talento.* Souza *Aparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug. pag. 100. §. 101. insigne Iurisconsulto, Varaõ grande em talento, letras, e fidelidade* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald. pag. 236. Manoel Thomaz Fenix da Lusitania. liv. 2. Estanc. 80.*

*Este que vay passando com prudencia  
Cauto, sabio, discreto vigilante  
Leva de Apollo em si toda a sciencia  
De Marte a furia com valor triumphante,  
He Ioaõ Pinto Ribeiro na advertencia  
Da nova Aclamação fino diamante:  
E por ser de Christal mais fino espelho  
Iasaõ, Bartolo, Baldo no Conselho.  
Compoz.*

*Discurso sobre os Fidalgos, e soldados Portuguezes não militarem em Conquistas alheas* Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1632. 4.

*Injustas successoens dos Reys de Castella, e de Leão, e izenção de Portugal.* Lisboa pelo dito Impressor 1642. 4. Sahio traduzida esta obra na lingua Italiana com o seguinte Titulo.

*Anatomia delli Regni di Spana nella quale si dimostra l' Origine del dominio, la dilatatione delli stati, la successio-*

Yyyy ii

ne

*ne delle linee de suoi Re con la distintio-  
ne della Corona di Portogallo daquelle  
di Leone, e di Castiglia.* Lisboa por San-  
cio Beltrando- 1646. 4.

*Elogio do muy Valeroso, e de raras  
virtudes D. Ioaõ de Castro illustrissimo  
Vicerey da India.* Lisboa por Domin-  
gos Lopes Roza. 1642. 4. Sahio mais  
coorrecto com a *Vida do mesmo Heroe* es-  
crita por Jacinto Freyre de Andrade Lis-  
boa por Antonio Ifidoro da Fonceca.  
173. 4.

*Usurpação, Retenção, e Restaura-  
ção de Portugal.* Lisboa por Lourenço  
de Anueres. 1642. 4. Sahio vertida em  
Italiano. Lisbona por Sancio Beltrandi.  
1646. 4.

*Tres Relações de alguns pontos de  
Direito, que se lhe offereceraõ sendo Juiz  
de Fora de Pinhel.* Lisboa por Louren-  
ço de Anueres. 1643. 4.

*A acção de aclamar ElRey D. Ioaõ  
o IV. foy mais gloriosa, e digna de hon-  
ra, fama, e remuneração, que a dos que  
a seguirão aclamado.* Lisboa por Paulo  
Craesbeeck. 1644. 4.

*Desengano ao parecer enganoso, que  
deu a ElRey de Castella Philippe IV. certo  
Ministro contra Portugal.* Lisboa pelo dito  
Impressor. 1645. 4.

*Preferencia das Letras às Armas.*  
Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1645. 4.

*A Santidade de Innocencio X. ex-  
poem. Portugal as cauças de seu sentimen-  
to.* Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1646.  
4.

*Lustre ao Dezembargo do Paço, e  
as eleyçoens, e perdoens pertenças da sua  
Jurisdicção.* Lisboa por Paulo Craesbeeck.  
1649. 4.

*Discurso sobre os Titulos da Nobre-  
za de Portugal, e seus Privilegios.* 4.  
Sem lugar, anno, e nome de Impressor.

Todas estas obras ( excepto o *Discurso  
sobre os Fidalgos, e Soldados Portuguezes  
naõ militarem em Conquistas alheas.* ) sahi-  
raõ impressas Coimbra por Iozé Antunes  
da Sylva. 1730. fol.

*Papel em que trata do valor das Moe-  
das chamadas Coroas.* Sahio no 4. Tomo  
da *Hist. Gen da Caz. Portug.* pelo Pa-  
dre D. Antonio Caetano de Souza. Lis-  
boa por Iozé Antonio da Sylva Impres-

for da Academia Real. 1738. 4. desde  
pag. 256. até 258.

*Commento às Rimas de Luiz de Ca-  
moens.* M. S. Estava prompto com as li-  
cenças para se imprimir. Desta obra faz  
memoria Fr. Antonio Brandaõ Prolog.  
da 3. Part. da *Mon. Lust. Guerreiro Coroa  
de esforçad. Cavall. da Companh. de Je-  
sus.* Part. 2. cap. 3. Manoel de Faria, e  
Sonza *Vid. de Cam.* impressa ao princi-  
pio do *Com. das Rim. de Cam. gran estu-  
diante y averiguador de los quilates de in-  
genio, letras y espirito de nuestro Poeta.*  
e com mais elegantes vozes na *Fuent.  
de Aganip.* Cent. 3. Sonet. 92.

*De la del gran Camoens Lirica Urania  
Derrama el erudito Contrapunto.*

*Commentario, e Illustração as Or-  
denações do Reyno.* M. S. Conservava-  
se em poder do insigne Jurisconsulto Ma-  
noel Alvares Pegas, e desta obra se apro-  
veitou muito para as suas doudas com-  
posições Juridicas.

*Scutum armorum Regis.* M. S. Ef-  
ta obra allega o referido Pegas Tom. 7. ad  
*Ord. Reg.* pag. 257. n. 8.

Fr. IOAÕ DA VITORIA natural  
da Cidade do Funchal Capital da Ilha da  
Madeira. Deixando com heroica resolu-  
ção a patria, e o seculo recebeu o habi-  
to Carmelitano em o Convento da Ci-  
dade de Valença onde pela integridade  
dos costumes, e vastidaõ das sciencias de-  
pois de ser admetido ao numero dos Dou-  
tores Theologos em a Sagrada Theolo-  
gia, foy Prior no mesmo Convento, Pro-  
vincial da Provincia de Aragaõ, e Vi-  
zitorador Geral da Provincia da Andalu-  
zia. Falleceo no mesmo Convento onde  
nacera para Deos em o anno de 1631.  
quando ainda naõ tinha acabado o trie-  
nio do Provincialado. Delle se lembraõ  
Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 584.  
col. 1. *Casanate Parad. Carmel. Dec. Stat.*  
5. *Æst.* 18. cap. 184. Fr. Daniel á Virg.  
*Mar. Specul. Carmelit.* Part. 2. Tom. 2.  
pag. 1080. n. 3792. Aubert. *Mireo de  
Orig. Carmel.* pag. 7. *Sã Memor. Hist. dos  
Escrit. da Prov. do Carm. de Portug.*  
pag. 229. e Henrique Henriques da Mi-  
randa *Mem. Sec. e Eccles. da Diocef. do  
Funchal.* Tit. 12. cap. 2. e 3. *Compoz.*

*Vida*

*Vida del V. Siervo de Dios nuestro P. Maestro Fr. Iuan Sanz del Orden de N. Señora del Carmen.* Valencia por Iuan Chriostimo Garriz. 1612. 8. Sahio com esta obra as seguintes.

*Vida de las hijas espirituales del V. Padre Fr. Iuan Sanz. Vida del Principe de Macedonia Pedro Angelo Zornobichio e Fr. Angelo religioso del Carmen.*

*Gerarchia Carmelitana y gloria de los Santos del monte Carmelo con Sermones para los dias de sus fiestas.* Valencia por Iuan Chriostimo Garriz. 1616. 4. Dedicou este livro à Excellentissima Senhora D. Luiza Coutinho Condessa do Sabugal a qual querendo alcançar faculdade para o Author se perfilhar nesta Provincia de Portugal, o não consentio pelo grande affecto, que sempre conservou à de Andaluzia em que recebeu o habito.

**Fr. IOÃO DE PORTALEGRE** cujo apellido denota a Cidade Episcopal situada em a Provincia Transtagana que lhe deu o berço assim como o instruhio em virtuosos costumes, e as sciencias escholasticas a illustre Ordem dos Pregadores da qual foy meritissimo alumno. Sendo contemporaneo de S. Fr. Gil que passou de caduco a eterno no anno de 1265. e testemunhasse os milagres, que obrava, escreveo com estilo sincero.

*De Conversione, & Vita B. Agidii.* M. S.

Destá obra como do Author se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* Part. 2. p. 46. n. 118. Echard. *Scrip. Ord. Præd.* Tom. 1. p. 902. col. 2. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 64. Faria *Epit. das Hist. Portug.* Part. 4. cap. ult. Monteir. *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 238.

**D. Fr. IOÃO DE PORTUGAL.** Teve por berço a Cidade de Evora, e por Progenitores a D. Affonso de Portugal II. Conde de Vimioso Senhor das Villas de Aguiar, e Vimioso, Alcayde mór, e Commendador de Thomar, Vedor da Fazenda, e D. Luiza de Gusmaõ Dama da Infanta D. Maria, filha de Francisco de Gusmaõ Mordomo mór da mesma Infanta Irmãa do Serenissimo Rey

D. Ioaõ o III. A graça, e a natureza se uniraõ a formar este insigne Varaõ competindo o esplendor do nascimento com a agudeza do juizo, e a especulacão das sciencias com a pratica das virtudes. Para acrecentar noyos brazoens à sua pessoa se retirou ao Claustro da preclarissima Ordem dos Pregadores professando o seu sagrado instituto no Convento da Cidade de Evora a 8 de Setembro de 1570. Estudou as sciencias Escholasticas em a Universidade de Salamanca onde ainda sendo discipulo já podia ser Mestre não somente pela pertpicaz comprehensãõ com que penetrou as mayores dificuldades, mas pela rara promptidaõ com que decidia as mais profundas questoes. Subindo a Cadeira dictou com universal aplauzo em Portugal, e Hespanha as materias mais sublimes da Theologia Especulativa em que mostrou ser o mais agudo, e fiel interprete da doutrina de seu Angelico Mestre. Igual talento teve para o pulpito pois sendo Pregador de Filippe II. de Portugal animava os seus discursos com taõ vehemente energia que fazia amavel a virtude, aborrecido o peccado. Foy Deputado do Conselho Geral do S. Officio de cujo honorifico lugar tomou posse a 19 de Mayo de 1622. e o primeiro Vigario do exemplar Mosteiro do Sacramento de religiosas Dominiccas devendo-se à sua industria o augmento material da Caza, e ao seu espirito o exacta observancia do instituto. Elevado à Cathedral de Viseu em cuja dignidade foy sagrado a 27 de Abril de 1626. praticou pontualmente as obrigaçoens pastoraes de que S. Paulo formou o Cathalogo para instrucão de hum perfeito Prelado. Tudo quanto lhe rendia a Mitra dispendia prodigamente com os pobres chegando a tal excesso a sua charidade que se despojava dos proprios vestidos para com elles serem cubertos. O seu mayor disvelo era socorrer promptamente a necessidade, que para seu socorro, e alivio o pejo prendia os passos, e fechava a boca, mandando occultamente alimentar donzellas honestas, e Viuvas authorizadas. Orava todos os dias duas horas distribuidas pela menhaa, e noute, e como tinha o seu apozeno proximo à

Capella

Capella onde se venerava o Santissimo Sacramento, abrazado com a vizinhança daquelle divino fogo deixando o descanso do leito o procurava em tão amoroso centro. Atenuava o corpo com continuos jejuns de pão, e agua, e para q̄ a sua familia não percebesse tão rigorosa abstinencia a encobria com o pretexto de estar indisposto. Cingido com hum cilicio armado de penetrantes bicos se disciplinava tão asperamente que o estrondo dos golpes revelava o excessõ com que tyrantizava os seus membros. Foy acerrimo propugnador da immuidade Ecclesiastica opondo-se com liberdade apostolica aos insultos dos seus violadores. Com animo fiel, e zeloso, que herdara de seus Mayores seguio as partes do Senhor D. Antonio quando pertendeo cingir a Coroa de Portugal, por cuja cauza padeceo constante diversas oppressões ministradas pela violencia Castelhana. Atenuado com tantas penitencias, e alguns achaques conheceo ser chegada a hora que o havia fazer participante da eternidade, e recebidos com grande ternura os Sacramentos respondendo, e ajudando ao Ministro que lhe conferia o da Extrema Unção, voltou os olhos para a sua familia que magoada, e faudosa lhe affistia à qual com voz clara, e intelligivel pedio perdaõ do máo exemplo que lhe dera cuja exhortação authorizou com textos da Escritura, e açoens de varios Santos. Ultimamente abraçado com a imagem de Christo pendente da Cruz lhe entregou o espirito a 26 de Fevereiro de 1629. quando contava 75 annos de idade, 56 de religioso, e dous, e meyo de Bispo. Foy universalmente sentida a sua morte pois com ella se lamentavaõ os pobres sem Pay, as ovelhas sem Pastor, e a Igreja sem Prelado. Já sepultado na Capella mór da sua Cathedral para a parte do Evangelho, e sobre huma grande pedra se lê este breve Epitafio que o esconde pouco menos que a sepultura como discretamente escreve o Excellentissimo Conde do Vimioso D. Iozé Ioaõ Miguel de Portugal no Elogio deste Prelado immortal credito da sua Excellentissima Caza a pag. 41 da Instrução que compoz para seu filho segun-

do D. Manoel Iozé de Portugal.

*Sepultura do P. M. Fr. Ioaõ de Portugal Bispo que foy de Viseu. Falleceo a 26 de Fevereiro de 1629.*

Celebraõ as Virtudes, e as letras deste insigne Prelado Cardoso *Agiolog. Lusit. Tom. 1. p. 527. Foy dos mais consumados Theologos Escholasticos. Fr. Ignat. Galvão na Dedicatoria do 2. Tom. das suas obras ao Illustrissimo D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego sobrinho de D. Fr. Ioaõ de Portugal. Non solum in Ordine Prædicatorum quem professus erat vitæ exemplo, Religionis zelo, literisque sicut clarissima Opera ejus typis excusa testantur, tamquam scientiæ, & virtutum omnium exemplar enituit, sed etiam in Episcopali dignitate omnium vices explevit. Mira enim ejus fuit in colendo Deo pietas, & mentis ardor, insignis in augendis rebus, quæ ad Divini Numinis venerationem spectant sollicitudo; assidua in pascendo grege sibi commisso vigilantia, incredibilis in pauperes amor, et largitas. Denique is fuit, qui biennio tantum admirabili vitæ sanctitate in Episcopatu vixerit, explevit tamen tempora multa, et cum ingenti non suarum tantum ovium, sed etiam totius Regni desiderio gloriose obiit, cujus memoria perpetuo in benedictione erit. Echard. Script. Ord. Præd. Tom. 2. p. 460. col. 2. non eruditione minus, & vitæ pietate quàm titulis, ac regii stemmatis origine clarus. Fr. Luc. de S. Catherin. Historia de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 4. liv. 1. cap. 10. Fez que o lessẽm como hum dos Escholasticos Luminares da Theologia nos dous grandes Tomos que escreveo de Gratia obra digna de dezempenhar hum profundo Theologo no voto dos milhores do seu tempo. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 585. col. 1. Ioan. Soar. de Brit. Theatr. Lusit. Liter. lit. I. n. 65. Monteir. Claustr. Dom. Tom. 3. p. 57. Religioso de grande observancia, assim na Religião, como no Bispado, e no Cathal. dos Deputad. do Conselho geral do S. Officio. n. 34. Religioso de grandes letras, e virtudes Fonceca Evor. Glorios. p. 321. ensinou as sciencias com fama de insigne Letrado. Souza Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 10. liv. 10.*

liv. 10. pag. 708. Foy exemplarissimo, douto, virtuoso, e mortificado... compassivo por natureza, muy esmoler, grande zelador da honra de Deos, e bem das suas ovelhas, exercitado em todo o genero de virtudes. Compoz.

*De Gratia Increata, et Creata.*

Tomus primus. Conimbricæ apud Dida- cum Gomez do Loureiro. 1627. fol. Consta de 6 livros, que trataõ do Espi- rito Santo terceira Pessoa da Beatissima Trindade. 1. de Deitate. 2. de Procef- sione. 3. de Relatione Spiritus Sancti. 4. de Personalitate. 5. de Usu divinorum Nominum. 6. do Missione ejusdem Spiritus Sancti.

*De Gratia Creata. Tomus secundus.*

Estava prompto para a impressãõ, que não logrou por conter em si a materia de Auxiliis sobre a qual a Sé Apostolica tinha imposto silencio a 19 de Mayo de 1622. pelas fortes controversias agitadas em Roma entre as Religioens Domini- cana, e Iesuitica. Escreveo ( assim lou- va esta obra o Reverendissimo Padre Ioaõ Col da Congregação do Oratorio desta Corte, que com heroica resoluçãõ não aceitou o Bispado de Elvas estando con- firmado pela Santidade de Benedicto XIV. no *Cathalogo dos Bispos de Viseu.* 2. 60. de cuja Diocefe compunha as Me- morias como Academico da Academia Real ) quatro excellentes Tomos com o titulo de Gratia Creata, et Increata estam- paraõ-se os dous ultimos, e por elles co- nhecemos o que perdemos nos primeiros.

Summa da doutrina Christãa orde- nada conforme o Cathecismo Romano. Lis- boa por Antonio Alvres. 1626. 8.

Cazamento Christãõ. M. S.

*De Laudibus D. Virginis Mariæ.*

M. S.

O Original destas duas obras como afirmaõ Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 533. e Monteiro *Claust. Dom.* Tom. 3. pag. 238. se conservaõ no Convento do Sacramento de Religioens Dominicanas fundado por seu Irmaõ D. Luiz de Por- tugal III. Conde do Vimioso juntamen- te com sua consorte D. Ioanna de Castro, e Mendoça filha de D. Fernando de Castro primeiro Conde de Basto onde professou o instituto da Ordem dos Pregadores, e

seu espozõ em o Convento de S. Paulo de Almada.

Fr. IOAÕ DA POVOA natural do lugar, que tomou por apellido situado no Bispado de Coimbra. Em a innocen- te idade de nove annos recebeu o habi- to Serafico em o Convento de Santa Christina a 25 de Dezembro de 1448. on- de como outro Samuel creceo mais no espirito, que no corpo. Tanto se lhe adian- tou o juizo à idade, que não contan- do mais, que de fazeis annos, e meyo foy mandado pelo Vigario da Provincia de Portugal Fr. Gil de Guimaraens tratar com o Vigario Geral em Castella nego- cios graves, que felismente concluiu em beneficio da sua Provincia. Ainda não tinha completos 25 annos quando por to- dos os Vogaes fey eleito Custodio para o o Capitulo Geral, e em o que se cele- brou em Bazilea concorreraõ os mais authorizados votantes para que fosse pe- dir a confirmaçãõ delle ao Ministro Ge- ral. Não excedendo de trinta, e cinco annos como já tivesse exercitado varias Guardianias foy Vigario Provincial sete vezes com huma perpetua alternativa, e ainda exercitara por mais tempo este lugar, se constantemente resolutõ o não renunciara. Certificado El Rey D. Ioaõ o II. da madureza do seu juizo, e inte- gridade da sua vida o nomeou seu Con- fessor cujo lugar aceitou com declaraçãõ de assistir no Paço somente quando fosse para exercitar o ministerio para que fora eleito. Nunca recebeu da real liberali- dade alguma merce considerando se in- digno de todo o genero de premio, e unicamente alcançou del Rey o foro de Villa para o lugar em que nacera, cuja supplica foy promptamente difrida. Assis- tio à morte del Rey D. Ioaõ o II. em o anno de 1495. e lhe escreveo o Tes- tamento composto de religiosas clausulas como dictadas pelo seu espirito: Que- rendo El Rey D. Manoel sucessor da Co- roa Portugueza, que elle continuasse em o ministerio de Confessor se escuzou com o pretexto de viver os ultimos annos re- tirado em algum Convento da Ordem. Entre todos elegeo o de Nossa Senhora da Conceição de Matosinhos em o Bis- pado

pado do Porto onde cumulado de obras virtuosas passou a lograr o premio prometido aos Justos a 29 de Julho de 1506. com 67 annos de idade. Passados cento, e dez annos da sua morte foraõ tresladados os seus ossos da primeira sepultura, e se lhe gravou o seguinte Epitafio.

*Ossa V. P. Fr. Joannis da Povoa Serenissimi Ioannis Secundi Portugallie Regis Confessarii subter hunc deposita sunt lapidem. Septies in hujus Provinciae Provincialem electus est, noviesque ad diversa Generalia Capitula pedes perrexit. Obiit anno 1506. cum maxima sanctitatis fama.*

He intitulado por Garcia de Resend. *Chron. del Rey. D. Ioaõ o II. cap. 207. homem muito virtuoso, e de santa vida. D. Agostinho Manoel Vid. del Rey D. Ioaõ o II. liv. 6. p. 330. Varon de rara virtud, santissimas custumbres, notable exemplo, y humildad. Fr. Manoel da Esperanc. Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 10. cap. 46. A mais forte columna, que sustentou neste Reyno o nosso Estado da Regular observancia. Souza Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 3. pag. 137. e no Agiolog. Lusit. Tom. 4. pag. 347. Varaõ Apostolico em quem o zelo da observancia da Religiaõ, e o amor da santa pobreza foy herdado do abrazado espirito de seu Serafico Patriarcha Compoz.*

*Cathalogo dos Vigarios Provinciaes que lhe precederaõ. M. S.*

Esta obra faz memoria o Padre Fr. Manoel da Esperança no lugar affima allegado cap. 38. n. 3.

*Memorias da Provincia da Observancia.* Esta obra, a que seu author dava o titulo de *Inventarios*, que fazia de cada Convento, e depositava nos seus Archivos, extrahiraõ os Chronistas Esperança, e Soledade as noticias para formar as 4. Partes da *Historia Serafica*, que escreveraõ. Destas memorias faz repetida mençaõ Cardozo *Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 113. no Comment. de 13. de Janeiro letr. B. diligente Escriitor das memoraveis cousas da Observancia até seu tempo cujos escritos se conservaõ nos archivos da Ordem, e se lhe deve muito credito por ser chegado àquelle seculo, e*

*dos mais celebres Varoens em virtude del- le. e no Tom. 3. pag. 302. no Comment. de 17 de Mayo, e pag. 506. no Comment. de 2 de Junho letr. D. e Fr. Ioan. a D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. pag. 206. col. 2.*

**Fr. IOAÕ DOS PRAZERES** Naceo em a Cidade do Porto a 31 de Agosto de 1648. sendo filho de Francisco Alvares, e Anna Barbosa bisavõ do Doutor Manoel Barbosa de Albuquerque Chantre da Cathedral do Porto. Na florente idade de quatorze annos recebeu a cogulla monastica do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de Tibagens a 4 de Mayo de 1662. onde depois de professo estudou Filosofia no Mosteiro de S. Miguel do Basto, e Theologia em o Collegio de Coimbra de cujas sciencias sahio eminentemente instruido, como já o era nas letras humanas, e Historia Sagrada, e profana. Exercitou o ministerio de Orador Evangelico na Corte de Lisboa por muitos annos com universal aplauzo dos ouvintes competindo a subtileza do discurso com a elegancia de frase. No Capitulo celebrado no anno de 1683. foy eleito Chronista Geral da sua Monastica Congregação fazendo o digno de taõ alta incumbencia a vasta noticia, que tinha da sua augusta Religiaõ, e a natural eloquenci com que expressava os seus pensamentos. Oprimido de huma profunda melancolia suspendeo a continuaçaõ dos estudos, e confessando-se geralmente perdido o juizo cujo, lastimosa falta lhe durou até que morreo no Convento de Cucujaens a 4 de Março de 1709. quando tinha 61 annos de idade, e 47. de Monge. Compoz.

*O Principe dos Patriarchas S. Bento Primeiro Tomo da sua Vida discursada em emprezas politicas, e moraes. Lisboa por Ioaõ Galraõ. 1685. fol. com estampas*

*Tomo Segundo. Lisboa pelo dito Impressor. 1690. fol.*

*Tomo Terceiro. M. S. Estava completo, e desapareceo com a sua morte.*

*Tomo Quarto. M. S. Para o seu complemento unicamente lhe faltavaõ tres Emprezas.*

*Abccc-*